UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

PROFLETRAS – MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

A ESCRITA MONITORADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA AQUISIÇÃO DE UM GÊNERO

PAULA QUINET DE OLIVEIRA

Orientadora: Prof. Drª. Lucilene Hotz Bronzato

Estudo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal de Juiz de Fora-PROFLETRAS- como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Língua Portuguesa.

JUIZ DE FORA

Agosto / 2015

A escrita monitorada como ferramenta pedagógica na aquisição de um gênero

Paula Quinet de Oliveira

Trabalho de Conclusão Final de Mestrado submetido ao Programa de Mestrado Profissional em Letras, da Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 27/08/2015

Profa. Dra. Lucilene Hotz Bronzato (presidente e orientadora)

Profª. Drª. Carmen Rita Guimarães Marques de Lima (membro titular interno)

Prof. Dr. Ricardo Luiz Teixeira de Almeida (membro titular externo)

Dedico este trabalho ao meu filho, Antônio,
que, agora, tem sua mãe de volta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa PROFLETRAS pela oportunidade e pela qualidade do curso.

Agradeço à minha orientadora, Lucilene, pela dedicação e disponibilidade. Obrigada por compartilhar momentos de aprendizagem.

Agradeço à professora Carmem Rita pelo respeito e compreensão em momentos muito difíceis. Minha eterna gratidão.

Agradeço a todos os professores do curso pelas contribuições em todo meu processo de formação profissional.

Agradeço imensamente aos meus pais, Alfredo e Cristina, pelo amor e exemplo de dedicação e integridade.

Agradeço ao meu filho, Antônio, pela admiração por mim e por meus projetos.

Agradeço ao meu marido, Emílio, pela compreensão durante minha ausência.

Agradeço às minhas irmãs e irmão por torcerem por mim. Kitty, obrigada por me socorrer sempre!

Agradeço à minha querida sobrinha Larinha pelos sorrisos e afeto em momentos de tensão.

Agradeço aos meus avós, vovó Mariinha (in memoriam) e vovô Soares (in memoriam) pelo excesso de amor e pela presença constante em todos os meus projetos.

Agradeço à tia Bê por me incentivar e me ouvir com tanto carinho e disponibilidade.

Agradeço à CAPES pelo auxílio financeiro.

Agradeço ao Carlos por tornar nossa vida burocrática mais leve. .

Agradeço aos meus colegas de turma pelos momentos de ajuda e diversão.

Agradeço aos membros da banca a disponibilidade para ler este trabalho e contribuir para sua melhoria.

RESUMO

Esta pesquisa é um desdobramento do macroprojeto de pesquisa "Por uma pedagogia da escrita**:** propostas de soluções para problemas de escrita apresentados em situação escolar", Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF-MG. Este trabalho apresenta como ponto de partida o baixo grau de letramento dos alunos do 7° ano de uma escola pública municipal, localizada na periferia de Juiz de Fora, Minas Gerais, e, consequentemente, a necessidade de formação de leitores e produtores eficientes de textos. O questionamento motivador da pesquisa reflete como deve ser processado, em sala de aula, o estudo dos gêneros textuais, mais especificamente da notícia jornalística, como ferramenta para o desenvolvimento linguístico, em competência oral e escrita. Tal estudo se ancora na hipótese de que apenas modelos didáticos que permitem uma mediação real do professor são eficientes para o ensino/aprendizagem da leitura e escrita. Para isso, pressupõe-se a observação e a aplicação em sala de aula de propostas de escrita mediadas pelo professor, dentre as quais a ESCRITA MONITORADA, foco deste trabalho, a qual consiste em um roteiro de textualização, baseado em um texto modelar que é desconstruído e reconstruído por meio de um conjunto de instruções a ser executado pelos alunos. O objetivo do estudo é verificar se a inclusão da ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA aos módulos de uma sequência didática canônica (DOLZ E SCHENEUWLY, 2004), contribui com o desenvolvimento sociocognitivo necessário para formação de leitores e redatores proficientes do gênero "notícia de jornal". A pesquisa se configura metodologicamente como uma pesquisa-ação e apresenta procedimentos quantitativos e qualitativos como método analítico. Após analisarmos o corpus constituído por todas as oficinas que compõem a sequência didática, a análise dos dados nos revelou que a técnica da sequência didática, enriquecida com módulos de escrita monitorada, é eficiente para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita, uma vez, ao compararmos as produções iniciais dos alunos às produções finais, detectamos significativos progressos na escrita do gênero notícia.

Palavras–chave: leitura, escrita, gêneros textuais, notícia jornalística, escrita monitorada, texto modelar, sequência didática.

ABSTRACT

This research is the unfolding of research macro-project "In behalf of a pedagogy of writing**:** proposals for solutions to writing problems presented in educational situation", Colégio de Aplicação João XXIII/UFJF-MG. The work departs from pointing out the low literacy level of 7th graders in a local public school in the outskirts of Juiz de Fora, Minas Gerais, and, consequently addresses the need of training efficient text readers and writers. The object of the research entails a reflection on how textual genres should be approached in class, more specifically news writing, as tool to linguistic development in oral and written skills. Such study is underlain by the hypothesis that only didactic models that allow for the teacher's real mediation are efficient in teaching/learning of reading and writing. It is then assumed the observation and application in class of teacher-mediated writing proposals, namely MONITORED WRITING, focused here, which consists in an itinerary of textualization based on a model text to be deconstructed and reconstructed through a set of instructions followed by the students. The study aims to investigate if including MONITORED WRITING pedagogical tool in the modules of canonic didactic sequence (DOLZ E SCHENEUWLY, 2004) accounts for the necessary social cognitive development to train proficient readers and writers of "news writing" genre. The research embodies research-action methodology and encompasses quantitative and qualitative procedures as analytical method. Upon the corpus analysis of all the didactic sequence workshops, it was found that the didactic sequence enriched with monitored writing modules is efficient to develop reading and writing skills, considering that final productions of the students compared to earlier ones showed significant progress in news writing.

Keywords: reading, writing, textual genres, news writing, monitored writing, model text, didactic sequence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....8

2.ARCABOUÇO TEÓRICO.....12
2.1. A TEORIA DOS GÊNEROS.....12
2.2. COMPREENDENDO A NOÇÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....18
2.3. OS GÊNEROS JORNALÍSTICOS NA SALA DE AULA.....21
2.3.1. O GÊNERO TEXTUAL NOTÍCIA DE JORNAL.....23
2.4. UMA PROPOSTA DE OFICINA: A ESCRITA MONITORADA.....31
2.4.1. A IMPORTÂNCIA DO TEXTO MODELAR.....36
2.4.2. NA RECONSTRUÇÃO DO MODELO O QUE SE APRENDE?.....37

3. METODOLOGIA.....39
3.1. O PASSO A PASSO DA PESQUISA.....40
3.1.2. AS FASES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA.....41

4. ANÁLISE DOS DADOS.....52
4.1. CRIANDO UM INSTRUMENTO DE ANÁLISE DOS DADOS.....53
4.2. INICIANDO A ANÁLISE DOS DADOS.....56
4.2.1. SOBRE A TAREFA DE SE ELABORAR UM TÌTULO ADEQUADO À NOTÍCIA.....57
4.2.2. SOBRE A TAREFA DE SE ELABORAR UM LIDE ADEQUADO À NOTÍCIA.....59
4.2.3. SOBRE A TAREFA DE SE ELABORAR UM CORPO ADEQUADO À NOTÍCIA.....63

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....66

6. REFERÊNCIAS.....69

1 – INTRODUÇÃO

Atualmente, sou professora de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II e Médio das redes estadual, municipal e particular em Juiz de Fora, Minas Gerais. Durante minha trajetória profissional, sempre busquei aperfeiçoamento. Em 2006, concluí uma especialização em "Currículo e Prática Educativa" pela PUC, Rio de Janeiro. No entanto, a participação em cursos, congressos, seminários, palestras e oficinas não foi suficiente para diminuir minha angústia diante de situações vividas dentro das escolas, as quais eu não conseguia resolver.

Os dados oficiais de repetência, evasão e baixo grau de letramento dos alunos mostram a precariedade do sistema educacional. Os indicadores de fracasso em nossas escolas são cotidianamente noticiados pela mídia ou pela divulgação de índices pelo próprio Estado[1].Com frequência, alunos repetentes são agregados aos evadidos que retornam à escola. Com isso, a defasagem de idade em relação ao ano cursado pelos alunos das redes municipal e estadual de ensino, em Juiz de Fora, em geral, é muito significativa. Esse fato ocasiona, além de salas muito cheias, alunos com níveis de letramento muito diferenciados.

Lecionando nesse contexto heterogêneo, surgem, com frequência, dúvidas sobre o que deve ou não ser ensinado e como ensinar a alunos tão diferentes, de modo produtivo e eficiente. Diante da missão, orientada pelo estado e município, de definir materiais didáticos para meus alunos, disponibilizados por programas oficiais como o PNLD e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), sentia-me incapacitada teoricamente para fazer tais escolhas. Não sabia como (re) pensar o ensino de Língua Portuguesa com a finalidade de articular letramento e alfabetização a partir de materiais didáticos disponíveis nas escolas. A busca por princípios teóricos e práticos, capazes de fundamentar uma prática pedagógica que oferecesse às crianças e jovens a possibilidade efetiva da proficiência adequada à linguagem verbal, oral e escrita, não era suficiente para promover o aprendizado em minha sala de aula e, principalmente, não era capaz de motivar o envolvimento dos alunos. Eu constatava, dolorosamente, que pouco estava contribuindo para o avanço de meus alunos: uns dormiam, outros imploravam para ir embora e assim a sala de aula ficava cada vez mais vazia com o passar dos meses.

Não há como negar as inúmeras tentativas de Políticas Educacionais bem intencionadas, reais e legítimas, em busca de significativos avanços no ensino-aprendizagem de língua

[1] cf.IDEBhttp://ideb.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam? cid=735203. Acesso em 10/06/2015.

materna, ancoradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), por parte dos estados e dos municípios. No entanto, os documentos que orientam, atualmente, a prática pedagógica do professor das redes municipal e estadual de ensino, em Juiz de Fora, embora pautados em uma concepção de linguagem como prática interacional, orientam o que se espera que seja feito pelos professores, mas não os instruem sobre "como fazer" para alcançar os resultados esperados. Tais documentos buscam uma mudança na prática pedagógica dos professores e, para isso, eles reproduzem o discurso da Academia, mas não orientam, na prática, o que deve ser feito. Falta objetividade na operacionalização metodológica e sugestões de práticas pedagógicas modelares. Além disso, não há preocupação com o interlocutor. A organização textual dos documentos se utiliza de estratégias discursivas de definição dos temas. Almeida (2012) sugere a elaboração de projetos de formação de professores centrados na reflexão, com esclarecimentos teóricos sobre a prática. O autor defende que, desse modo, é possível que as teorias sociocognitivistas e educacionais manifestem-se na ação pedagógica e se incorporem, verdadeiramente, ao repertório profissional do educador.

Observo no cotidiano das escolas públicas nas quais trabalho, em Juiz de Fora, que, apesar da sincera preocupação com os métodos e conteúdos do ensino da língua materna, os documentos oficiais não servem de estímulo e apoio à reflexão sobre a prática do professor, ao planejamento das aulas e, sobretudo, ao desenvolvimento do currículo das escolas. Todas essas tentativas de mudança, por parte dos governos, do panorama da educação nas escolas das redes estadual e municipal, em Juiz de Fora, não são suficientes para superar a extrema desvantagem em que o país se encontra em relação aos índices de escolarização e de nível de conhecimento que apresentam os países desenvolvidos. De acordo com um relatório produzido pela empresa de sistemas de aprendizado Pearson e pela consultoria britânica Economist Inteligence, em maio de 2014, o Brasil piorou no ranking que compara capacidade cognitiva e sucesso escolar de 40 nações. O país aparece na 38° posição, na frente, apenas, do México e Indonésia[2].

Passarelli (2012) resume bem a situação do ensino público, apesar de considerar alguns casos excepcionais, apontando para a complexa situação do quadro educacional brasileiro atual.

> *"As condições físicas e materiais da escola são precárias; os alunos nem sempre apresentam as condições básicas de saúde, alimentação e*

[2] GI. Globo.com/educação/notícia/2014/05brasil-sedistancia-da-media-mundial-em-ranking-deeducacao.html. Acesso em 10/06/2015.

> *desenvolvimento para o aprendizado; o sistema de ensino cerceia a criatividade e a iniciativa tanto dos alunos como dos professores; os currículos são inadequados às necessidades e às potencialidades reais dos estudantes, assim como aos anseios da comunidade; os professores encontram-se técnica e pedagogicamente despreparados, desatualizados, em geral, por falta de incentivos profissionais" (PASSARELLI, 2012, p.35).*

Em agosto de 2013, ingressei no Programa de Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) em busca de alternativas práticas para atuação no cotidiano da sala de aula. Inconformada com o insucesso escolar de meus alunos, buscava alternativas concretas para uma mudança. Embora acredite que o problema do ensino, algumas vezes, transcende a escola, creio em um conjunto de princípios teóricos e práticos capazes de fundamentar uma nova prática pedagógica que ofereça a nossas crianças e jovens a possibilidade do exercício fluente, adequado e relevante da linguagem oral e escrita. Inquieta, porém esperançosa, busco novas trilhas.

A presente pesquisa tem, pois, como ponto de partida o baixo grau de letramento dos alunos de uma escola pública municipal, localizada na periferia de Juiz de Fora, Minas Gerais, e, consequentemente, a necessidade da formação de sujeitos que dominem sua língua e saibam adaptá-la às diversas situações de interação exigidas pela sociedade. O questionamento motivador dessa pesquisa reflete como deve ser processado, em sala de aula, o estudo dos gêneros textuais, mais especificamente da NOTÍCIA DE JORNAL, como ferramenta para o desenvolvimento linguístico, em competências oral e escrita, com foco na proficiência leitora.

A pesquisa se ancora na hipótese de que apenas modelos didáticos que permitem uma mediação real do professor são eficientes no ensino/aprendizagem da leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental II. Para isso, pressupõe-se a observação e a aplicação em sala de aula de diferentes propostas de roteiros de textualização, mediados pelo professor, dentre os quais está a ESCRITA MONITORADA, foco de pesquisa deste trabalho.

A importância deste estudo é priorizar a formação de leitores e redatores proficientes, através de uma ferramenta didática de ensino da escrita inovador, denominado ESCRITA MONITORADA[3], o qual consiste de um roteiro de textualização, baseado em um texto

[3] Essa técnica é usada desde 2010 no Colégio de Aplicação XXXIII- UFJF, pela professora Lucilene Hotz Bronzato

modelar que é desconstruído e reconstruído por meio de um conjunto de instruções a ser executado pelos alunos.

A ferramenta ESCRITA MONITORADA se justifica, pois, tanto pelo prisma de seu ineditismo metodológico, por ser uma nova ferramenta de aprendizagem da escrita, como, principalmente, pela perspectiva prática, que é a possibilidade de instrumentalizar os professores do Ensino Fundamental, conforme proposta do Programa PROFLETRAS, para uma ação mais efetiva e mais produtiva em sala de aula, uma vez que o resultado dessa pesquisa será disponibilizado para todos os professores das redes públicas de ensino como referencial de ensino-aprendizagem dos gêneros textuais, culminando, provavelmente, em um maior grau de letramento dos alunos.

Numa perspectiva interacionista sociodiscursiva, essa pesquisa está amparada nas teorias propostas por BAKHTIN (2000) sobre os gêneros discursivos na interação, BRONCKART (2009) que evidencia o interacionismo sociodiscursivo, DOLZ e SCHENEUWLY (2004), GERALDI (1995) MARCUSHI (2002), PASSARELLI (2012) e ROJO (2005) que acreditam numa proposta de ensino-aprendizagem organizada a partir de gêneros textuais, atribuindo à linguagem e à interação a instrumentalização na construção do conhecimento.

Como pesquisadora e agente de mudança, nossa pesquisa se delineia metodologicamente como Pesquisa Participante ou Pesquisa-ação, uma vez que seu objetivo é instrumentalizar os professores da rede pública de ensino para que sejam sujeitos de mudança de sua própria prática e de sua realidade. Para tanto, analisaremos um corpus constituído por todas as oficinas que compõem uma sequência didática cujo objetivo é ensinar aos alunos o gênero NOTÍCIA DE JORNAL. Como ponto de partida dessa sequência, tem-se a produção textual inicial de cada um dos 15 alunos do sétimo ano, matriculados em uma escola pública, situada na periferia de Juiz de Fora. Apesar da turma do sétimo ano totalizar 23 alunos ao final da nossa investigação, elegemos como corpus os textos de apenas 15 alunos pelo fato de que alguns saíram da turma e outros entraram, desse modo apenas 15 estudantes fizeram todas as produções textuais propostas em nossa pesquisa. Somam-se, ainda, ao material de investigação, atividades diversas de aplicação da técnica da ESCRITA MONITORADA, elaboradas a partir de diagnósticos realizados durante toda a sequência didática, que visa a verificar a aprendizagem do gênero NOTÍCIA JORNALÍSTICA pelos alunos. Para obtenção de tais metas investigativas, assumimos como metodologia, além da pesquisa-ação, a combinação de duas abordagens metodológicas- quantitativa e qualitativa- na análise dos dados.

A técnica da sequência didática, enriquecida com módulos de ESCRITA MONITORADA dentre as oficinas e finalizada com uma produção final, foi testada, em aulas, ministradas por mim. Todas as intervenções estão relacionadas ao gênero NOTÍCIA DE JORNAL e ancoradas na produção inicial dos alunos como diagnóstico.

Espera-se que, a partir da constatação ou não, da eficiência da técnica da ESCRITA MONITORADA, inserida em uma sequência didática que almeja o ensino de um gênero textual qualquer, possamos contribuir para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental II. Entendemos que é nosso dever ético socializar os resultados dessa pesquisa com os demais profissionais da área de ensino de Língua Portuguesa, disponibilizando as Escritas Monitoradas já testadas em sala de aula, para que essa nova tecnologia de ensino seja aprendida e utilizada como ferramenta pedagógica no processo ensino-aprendizagem de língua materna, caso seja comprovada sua eficiência.

No segundo capítulo, apresentam-se, brevemente, diversas teorias que exploram os gêneros textuais sob a perspectiva discursiva e interacional da linguagem. O capítulo está organizado em cinco seções e algumas outras subseções: na primeira seção (2.1), realizamos uma breve discussão sobre os gêneros textuais. A segunda (2.2) trata da importância da sequência didática no trabalho com os gêneros e a terceira (2.3), de alguns aspectos dos gêneros jornalísticos com enfoque para a NOTÍCIA. Na seção (2.4), discutimos algumas questões sobre a ESCRITA MONITORADA, elaboradas a partir de oficinas. Por fim, na seção (2.5), discutimos sobre a aprendizagem, ao final da sequência didática, tanto do professor quanto do aluno.

No terceiro capítulo, fizemos uma breve exposição sobre a metodologia usada nessa pesquisa-ação. No quarto, apresentamos a análise dos dados, com ênfase na produção escrita inicial e final, nas oficinas realizadas em sala de aula e ainda nas ESCRITAS MONITORADAS e suas contribuições para o processo de aquisição do gênero. Por fim, procuramos detalhar algumas considerações finais sobre os desdobramentos verificados durante a pesquisa.

2 –ARCABOUÇO TEÓRICO

2.1 – A Teoria dos Gêneros

No cenário educacional, percebe-se que a teoria dos gêneros tem se mostrado um valoroso aporte didático-metodológico no ensino da língua materna. Por conta disso, nossa

pesquisa também foca os gêneros textuais como objeto de estudo. Para tanto, este estudo objetiva investigar formas de utilizar os gêneros como ferramenta para o ensino da língua, uma vez que é função desafiadora do educador tornar os alunos leitores e produtores proficientes de textos, sem perder de vista os usos e funções sociais dos gêneros, tentando, ainda, veiculá-los e ressignificá-los em sala de aula. Nessa perspectiva, discutiremos algumas teorias que se originam em Bakhtin e se difundiram pelo chamado Grupo de Genebra[4].

Inegavelmente, os textos são produtos da atividade humana e, como tais, estão vinculados aos interesses e às condições de funcionamento da sociedade, refletindo a diversidade e evolução dos contextos sociais. Como o passar do tempo, são elaborados diferentes "modos de fazer" textos que resultam em diferentes "espécies" de textos. Essas "espécies" textuais caracterizam um conjunto de textos que apresentam características em comum. O surgimento desses variados textos pode estar relacionado às motivações sociais (hoje há motivação para elaboração de textos publicitários, na Idade Média não havia) ou ocorrer em consequência do aparecimento de novas circunstâncias de comunicação ou, ainda, do aparecimento de novos suportes de comunicação.

Diante dessa diversidade textual, manifestou-se, desde a antiguidade grega até os dias de hoje, uma preocupação com a delimitação e nomeação da noção de gênero. Em Aristóteles, os gêneros textuais se distribuíam em três grandes categorias: o lírico, o épico e o dramático, aplicados apenas aos textos com valor social ou literário reconhecido. No entanto, a partir de Bakhtin, essa noção tem sido aplicada às produções verbais organizadas, considerando as escritas usuais (artigo científico, receita culinária, reportagem, dentre outras) e ao conjunto das formas textuais orais (conversação, debate, dentre outras).

Disso resulta que todo texto pode ser considerado como pertencente a um gênero (BRONCKART, 2009, p.72-73).

> *"... Reconhecer um gênero de texto também é reconhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social" (BRONCKART, 2009, p.48).*

A exploração e análise dos gêneros se apoiam, hoje, na importante contribuição teórica dos estudos de Bakhtin. Esse autor dá início ao estudo sobre os gêneros, esclarecendo que

[4] O "Grupo de Genebra" é composto por pesquisadores europeus que propuseram a utilização dos gêneros textuais como instrumento, ponto de partida para o ensino. Dentre eles Dolz, Noverraz, Schneuwly.

todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua e, por isso, temos tanta diversidade de uso e uma consequente variedade de gêneros incalculável.

> *"A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa" (BAKHTIN, 2000, p.279).*

Pensar o gênero sem a presença de um interlocutor não seria possível, pois o homem, em qualquer esfera da atividade humana, está inserido em práticas de uso da língua que pressupõem um interlocutor. É na relação entre um e o outro que ocorre a comunicação, a inserção em práticas sociais, e fazemos isso por meio de textos que apresentam uma estrutura e objetivo específicos.

> *"A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais – mas também e, sobretudo, por construção composicional" (BAKHTIN, 2000, p.279).*

Rojo (2005) defende que há diferenças entre a teoria dos gêneros do discurso ou discursivos e teoria de gêneros de texto ou textuais, apesar de ambas encontrarem-se enraizadas em diferentes releituras da herança bakhtiniana. Para a autora, a teoria dos gêneros do discurso "centrava-se no estudo das situações de produção dos enunciados ou textos e em seus aspectos sociohistóricos", já a teoria dos gêneros de textos "na descrição da materialidade textual" (ROJO, 2005, p.185). Marcuschi (2002) apud Rojo (2005) adota a

denominação "gêneros textuais" para referir-se aos textos que encontramos em nossa vida diária[5].

Segundo Rodrigues (2005), para Bakhtin, os gêneros são tipos ou formas relativamente estáveis e normativas do enunciado. Bakhtin estabelece relação dialógica entre os gêneros e o enunciado por entender os gêneros a partir de sua historicidade, lhes atribuindo a mesma natureza dos enunciados (social, discursiva e dialógica) ao considerá-los como tipos históricos (RODRIGUES, 2005, p.154-155). Essa autora esclarece, ainda, que para Bakhtin "não é a forma em si que 'cria' e define o gênero". O que constitui um gênero é a sua ligação com uma situação de interação e não as suas propriedades formais. Os textos pertencentes ao mesmo gênero encontram-se na mesma esfera social e com funções discursivas e ideológicas iguais (RODRIGUES, 2005, p.165).

Um dos organizadores da obra Gêneros Orais e Escritos na Escola (2004), Schneuwly, resume os aspectos dos gêneros verificados na considerável obra de BAKHTIN (1953/1979). São eles: conteúdo temático, estilo e construção composicional. A escolha de um gênero, portanto, se define pela esfera de troca social que elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, pelas necessidades da temática, pelo conjunto dos participantes e pela vontade enunciativa ou pela intenção do locutor (SCHNEUWLY, 2004, p.25). Segundo Schneuwly, a definição dos parâmetros que guiam a situação de interação é determinante para que se faça a escolha do gênero textual a ser utilizado com adequação.

A tese de Schneuwly visa a comprovar que o gênero textual é um instrumento que media a relação entre o sujeito e a linguagem. A menção ao gênero como instrumento de mediação está vinculada às ideias dos autores sobre o ensino. Para esse autor, o gênero é um instrumento de comunicação em uma determinada situação, mas, ao mesmo tempo, um objeto de ensino/aprendizagem. Pode ser considerado um *megainstrumento* que fornece um suporte para as atividades linguajeiras nas situações de comunicação e uma referência para os aprendizes, isto é, "uma forma de linguagem prescritiva, que permite, a um só tempo, a produção e compreensão de textos" (SCHNEUWLY, 2004, p.27).

Segundo a perspectiva teórica de Bakhtin, Dolz e Schneuwly, todo gênero se define por três dimensões essenciais:

i. Os conteúdos que são (que se tornam) dizíveis através dele;
ii. A estrutura (comunicativa) particular dos textos pertencentes ao gênero;

[5] Como a noção de gênero tem sido bastante discutida e não se tem chegado a um consenso em relação a questões terminológicas e ainda por acreditarmos que, em sala de aula, não dá para fazer a distinção entre texto e discurso, optamos, neste trabalho, pelo termo gênero textual.

iii. As configurações específicas das unidades da linguagem, que são, sobretudo, traços da posição enunciativa do enunciador, e os conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que formam sua estrutura (DOLZ, SCHNEUWLY, 2004 p.52).

Luiz Antônio Marcuschi (2002), em seu artigo "Gêneros textuais: definição e funcionalidade", define os gêneros textuais como fenômenos históricos, vinculados à vida cultural e social, ou seja, gêneros são entidades sociocomunicativas e "formas de ação social incontornáveis" em qualquer situação comunicativa. Caracterizam-se como eventos textuais maleáveis e dinâmicos e surgem de acordo com as necessidades e atividades socioculturais e devido a inovações tecnológicas (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Portanto, os gêneros textuais são caracterizados como práticas sociodiscursivas. Um mesmo gênero pode apresentar mais de uma forma, e assim como surgem, podem também desaparecer. Em alguns casos são as formas que determinam o gênero e, em outros, serão as funções. No entanto há casos em que o suporte ou o ambiente em que os textos aparecem é que determina a qual gênero o texto pertence.

> *"Suponhamos o caso de um determinado texto que aparece numa revista científica e constitui um gênero denominado "artigo científico"; imaginemos agora o mesmo texto publicado num jornal diário e então ele seria um "artigo de divulgação científica". É claro que há distinções bastante claras quanto aos dois gêneros, mas para a comunidade científica, sob o ponto de vista de suas classificações, um trabalho publicado numa revista científica ou num jornal diário não tem a mesma classificação na hierarquia de valores da produção científica, embora seja o* mesmo *texto. Assim, num primeiro momento podemos dizer que as expressões "*mesmo texto*" e "*mesmo gênero*" não são automaticamente equivalentes, desde que não estejam no mesmo suporte. Estes aspectos sugerem cautela quanto a considerar o predomínio de formas ou funções para a determinação e identificação de um gênero" (*MARCUSCHI, 2002, p.21*).*

Marcuschi (2002) também faz uma diferenciação entre gêneros e tipos textuais, considerando que essa distinção é fundamental em todo o trabalho com a produção e compreensão textual. Segundo ele, Douglas Biber (1988), John Swales (1990), Jean-Michel

Adam (1999), Jean-Paul Bronckart (1999) defendem posições similares às suas. Marcuschi se vale da expressão "tipo textual" para designar sequências de natureza linguística determinadas por aspectos lexicais, sintáticos, relações lógicas e tempo verbal. Os *tipos textuais* abrangem categorias conhecidas como narração, relato, argumentação, exposição, descrição e injunção. Já os *gêneros textuais* apresentam características sociocomunicativas definidas pelo conteúdo e uso e cumprem funções sociais em situações comunicativas bem definidas. Marcuschi define, ainda, a expressão "domínio discursivo"

> *"[...] para designar uma esfera ou instância de produção discursiva ou de atividade humana. Esses domínios não são texto nem discurso, mas propiciam o surgimento de discursos bastante específicos. Do ponto de vista dos domínios, falamos em discurso jurídico, jornalístico ou religioso, etc., já que as atividades jurídica, jornalística ou religiosa não abrangem um gênero em particular, mas dão origem a vários deles. Em outras palavras, os domínios discursivos são práticas discursivas dentro das quais podemos identificar vários gêneros" (MARCUSCHI, 2002, p.23-24).*

Marcuschi (2002) também reitera que todos os textos se manifestam em algum gênero textual, por isso, ressalta a importância do conhecimento sobre os gêneros tanto para produção quanto para compreensão textual, pois ensinamos a produzir e a ler textos e não enunciados soltos. Pode-se dizer que o trabalho com gêneros textuais é uma grande oportunidade de uso da língua no cotidiano.

Com a intenção de posicionar o estudo do gênero, na escola, como prioridade para o desenvolvimento comunicativo dos alunos, Dolz e Schneuwly (2004) propõem o gênero como norteador do trabalho na sala de aula, evidenciando alguns benefícios pedagógicos de tal escolha:

- Preparar os alunos para dominar a língua em situações variadas, fornecendo-lhes instrumentos eficazes.
- Desenvolver nos alunos um comportamento discursivo consciente e voluntário, favorecendo estratégias de autorregulação.
- Ajudar os discentes a construir uma representação das atividades de escrita e de fala em situações complexas, como produto de um trabalho e de uma lenta elaboração (DOLZ E SCHNEUWLY, 2004, p.49).

O uso dos gêneros textuais como ferramenta norteadora de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa também foi incorporada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs):

> *"[...] a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino" (BRASIL, 1988, p.48).*

Nessa perspectiva teórica, nossa proposta é criar, na escola, momentos de propiciar aos alunos situações de uso da língua que se assemelham às existentes nas esferas sociais externas à escola, por meio da realização de sequências didáticas que objetivem a apropriação dos gêneros pelos alunos.

2.2- Compreendendo a noção de Sequência Didática (SD)

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) acreditam que uma proposta de ensino/aprendizagem, organizada a partir de gêneros textuais, faz sentido quando leitura, escrita e expressão oral são oferecidas no ambiente escolar com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor os gêneros de texto, permitindo-lhe, dessa forma, escrever, ler ou falar de maneira mais adequada em determinada situação de comunicação. Evidentemente, o professor deve explorar gêneros que o aluno ainda não domine, pois isso lhe permitirá observar e avaliar a capacidade dos alunos, antes e durante o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo, assim, ao mediador, pistas mais precisas para intervenção didática. Em relação aos alunos, o trabalho com gêneros possibilita não só uma forma de interação em situações efetivas de escrita, leitura e fala, mas, também, uma possibilidade de dominar, progressivamente, os diferentes gêneros.

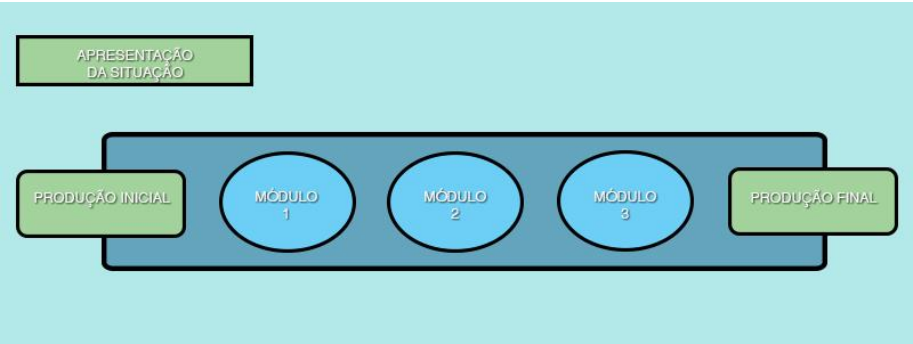
Ao conjunto de procedimentos pedagógicos que objetiva o ensino de um determinado gênero textual dá-se o nome de **sequência didática (SD).** Toda e qualquer sequência didática deve se iniciar com uma *produção inicial*, que servirá de diagnóstico para o professor detectar

o que os alunos já sabem e, portanto, não precisam mais aprender e o que os alunos ainda não dominam sobre determinado gênero e que, portanto, deve ser objeto de ensino na forma de *módulos ou oficinas programadas*. Para verificar a apropriação do gênero pelos alunos, consta. da SD a fase da *produção textual final*.

Para o grupo de Genebra, o termo **sequência didática** refere-se ao "conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito [...] serve, portanto, para dar acesso aos alunos a práticas de linguagens novas ou dificilmente domináveis" (DOLZ, NOVERRAZ e SHENEUWLY, 2004, p.32). A proposta desses autores refere-se à elaboração de intervenções didáticas de ensino/aprendizagem, que sigam uma ordem determinada, a partir do diagnóstico do professor, para resolver, progressivamente, as dificuldades dos alunos. Para tal, os autores propõem uma estrutura para a sequência didática dividida em quatro momentos distintos:

i. Apresentação da situação (descrição da tarefa que os alunos deverão realizar).
ii. A produção de um primeiro texto (delimitação das capacidades e dificuldades dos alunos).
iii. Os módulos ou oficinas (momento em que serão trabalhados os problemas que aparecem na primeira produção).
iv. A produção final, que é a retomada dos conhecimentos adquiridos pelos alunos ao longo da sequência e avaliação, em conjunto com o professor, dos progressos adquiridos (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.101-104).

Conforme seguinte esquema:



DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004. P. 98

O primeiro momento da **SD**, a "Apresentação da *situação*", é exposto como uma etapa em que o professor irá colocar para turma, de modo detalhado, oralmente ou por escrito, o que os alunos deverão realizar. É o momento em que a turma constrói uma representação da

situação de comunicação e da atividade de linguagem que será executada. O grupo deve ser exposto ao problema de comunicação que constitui o projeto coletivo da sala (criação de um jornal, coletânea de enigmas policiais, dentre outros), pois assim há mais possibilidades das atividades tornarem-se reais, significativas e pertinentes. A *apresentação da situação* deve ser bastante clara, para que a turma compreenda, o melhor possível, a situação de comunicação na qual deve agir, entendendo bem a função que deve realizar ao produzir um texto oral ou escrito. O aluno precisa, pois, conhecer o conteúdo com o qual irá trabalhar e saber da sua importância. O professor deve explicar sobre o gênero que será trabalhado, a quem ele se dirige, a sua finalidade, qual o formato desse gênero (carta, folheto, jornal) e ainda quem participará da produção (grupo, individual). Assim, o mediador estará preparando os alunos para a produção inicial (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.99-100).

Em seguida, procede-se à "*produção inicial*", etapa em que os alunos tentam produzir um primeiro texto, revelando, dessa maneira, para si e para o professor, as dificuldades encontradas com o gênero proposto. Essa escrita inicial é de suma importância, pois permite a regulagem da sequência didática, já que mostra para o professor o que é preciso ser trabalhado nas oficinas a fim de desenvolver as capacidades de linguagem dos alunos que, apropriando-se do gênero, estarão mais aptos a realizar a tarefa proposta, ou seja, a produção final. Essas primeiras produções permitem maior clareza para refinar a sequência, modulá-la e adaptá-la às reais necessidades dos alunos, permite avaliar em que ponto está a turma e quais as reais dificuldades dos alunos. Assim, evidenciam-se as competências já adquiridas e aquelas ainda deficitárias, associadas ao domínio do gênero e, a partir disso, as propostas de soluções para as dificuldades têm mais chance de sucesso (DOLZ, NOVERRAZ, SCHENEUWLY, 2004, p.101-103).

Logo após a produção inicial, aplicam-se os "*Módulos/ oficinas*", cujo objetivo principal é preparar os alunos para o domínio linguístico usado nas diversas situações do cotidiano, oferecendo-lhes meios eficientes para o desenvolvimento das capacidades de escrever, ler e falar. Orienta-se que sejam trabalhados os problemas diagnosticados na primeira produção e que sejam oferecidos aos alunos os meios necessários para superá-los. Devem ser elaboradas oficinas para cada dificuldade encontrada, abordando um problema de cada vez em ordem crescente de dificuldade. As atividades só devem ser concluídas quando os alunos tiverem compreendido bem o passo a passo para construção do gênero (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.101-103).

Esses autores destacam, também, a importância de variar as atividades de cada módulo, para que o aluno possa ter acesso, por diferentes vias, à construção das etapas do gênero proposto. Dessa forma, maximiza-se,

> *"[...] pela diversificação das atividades e dos exercícios, as chances de cada aluno se apropriar dos instrumentos e noções propostos, respondendo, assim, às exigências de diferenciação do ensino" (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.109).*

É importante reconhecer que durante a realização dos módulos, os alunos aprendem a falar sobre o gênero abordado, com isso constroem progressivamente conhecimentos sobre esse gênero. É interessante, também, ao final dessa etapa, que sejam registradas, na forma de *lista de constatações*, lembretes ou glossário, tudo o que foi aprendido durante cada módulo sobre o gênero em questão (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004, p.109).

Concluídos os módulos,

> *"A sequência didática é finalizada com uma produção final que dá ao aluno a possibilidade de pôr em prática as noções e os instrumentos elaborados separadamente nos módulos. Essa produção permite ao professor realizar, também, uma avaliação somativa" (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004. p.106).*

O professor pode lançar mão, nesse momento, da *lista de constatações* elaborada durante os módulos. São os conteúdos dessa lista que farão parte dos critérios de avaliação do professor. Assim, pode-se observar a aprendizagem efetuada de acordo com os conteúdos que, de fato, foram estudados, permitindo, inclusive, que o professor retorne aos pontos mal assimilados. Nesse contexto, "a avaliação é uma questão de comunicação e de trocas" (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004. p.108).

2.3 – Os Gêneros jornalísticos na sala de aula

Optamos pelo estudo de um gênero jornalístico, a notícia de jornal, devido a esse gênero apresentar uma grande relevância social além de oferecer subsídios para a educação e para a

formação de cidadãos críticos. Sem dúvida, os alunos já convivem com o jornal mesmo antes de o estudarem na escola.

> *"[...] mesmo que as interações sejam, às vezes, limitadas, quando se pensa em crianças de zona rural, esse veículo de comunicação está presente no dia a dia do cidadão que vive na zona urbana, seja por curiosidade para ler uma manchete, seja para procurar emprego ou algo para comprar ou vender. Além do mais, por dar prioridade aos fatos sociais que ocorrem em determinada sociedade, o jornal constitui excelente material didático para o ensino de leitura e produção de texto" (SOUZA, 2005, p.58).*

Faria (1989) apoia-se nas constatações de Perini (1982) ao declarar que a escola deve levar os estudantes "a manejar uma linguagem técnica e jornalística, pelo menos como leitores" e, ainda, que ela deve dispor de "objetos mais realistas para o ensino da língua" (FARIA, 1989, p.11).

Conforme descreve Passarelli (2012), há consenso de que a leitura auxilia a escrita. Na escola, atividades de escrita são vinculadas, com frequência, às de leitura, ancoradas na hipótese de que, com a leitura do gênero, o aluno se aproprie do modelo até que consiga se desvincular da reprodução e crie seu próprio estilo. "A leitura é um elemento constitutivo do processo de produção da escrita por fornecer matéria-prima para a própria escrita: ter sobre o que escrever. A leitura também contribui para a constituição dos modelos: ter como escrever" (PASSARELLI, 2012, p. 54-55).

A base teórica que assumimos em relação à leitura dos GÊNEROS JORNALÍSTICOS na escola se ancora na abordagem de leitura como processamento cognitivo de Kleiman (1993) em seu livro "Oficina de Leitura – Teoria e Prática." Segundo essa autora,

> *"A concepção de leitura que a considera como uma atividade a ser ensinada, na escola, não como mero pretexto para outras atividades e outros tipos de aprendizagem, está embasada em modelos já bem definidos sobre como processamos as informações" (KLEIMAN, 1993 ,p.31).*

Esses modelos privilegiam os aspectos cognitivos da leitura, "[...] aspectos ligados à relação entre sujeito leitor e o texto enquanto objeto, entre linguagem escrita e compreensão, memória, inferência e pensamento [...]" (KLEIMAN, 1993, p.31). Tais modelos tentam incorporar aspectos socioculturais da leitura, pois envolvem desde o reconhecimento das letras até o uso dos conhecimentos prévios do leitor, usados no processamento e entendimento de texto.

Faria (2006, p.9-16) cita os benefícios proporcionados pela leitura de jornais na escola. Segundo ela, os impressos jornalísticos são mediadores entre a escola e a sociedade, atuam como fonte primária de informação, uma vez que possibilitam que os alunos estejam em contato com uma grande diversidade de temas e pontos de vista, servindo, inclusive, para que os estudantes se situem em seus contextos sociais. Outra vantagem quanto ao uso do jornal em sala de aula é a possibilidade de contato com a língua padrão, já que "os bons jornais oferecem, tanto ao professor como ao aluno, uma norma escrita que sirva de ponto de referência para a correção na produção de textos" (FARIA, 2006, p.11).

Uma das formas de se trabalhar os gêneros jornalísticos em sala de aula é por meio da criação de um jornal na escola, pois desse modo criam-se as condições de produção dos gêneros de maneira menos artificial, isto é, mais próxima às práticas sociais efetivas. Bonini endossa nossas palavras "[...] é importante considerar [...] o trabalho didático com o jornal integralmente, seja na confecção dos jornais escolares, seja em sua utilização como base de linguagem em sala de aula" (BONINI, 2011, p.66).

Nessa perspectiva, optamos, em nossa pesquisa, pelo trabalho com o suporte jornal, mais especificamente, com enfoque para leitura e escrita do gênero textual NOTÍCIA com a intenção de formar escritores/leitores críticos do gênero notícia jornalística. Além de acreditarmos que o trabalho com esse suporte contempla nossa busca por opções atrativas e mais prazerosas de exercitar a leitura e escrita e possibilitar, dessa forma, um ensino-aprendizagem mais produtivo e eficiente.

2.3.1 – O Gênero textual NOTÍCIA DE JORNAL

Nesta seção, discutiremos sobre o gênero NOTÍCIA DE JORNAL: suas características, estrutura composicional, estilo, o tempo e as vozes sociais acionadas durante a leitura. Essa exposição se justifica pela apresentação do gênero e, ainda, pela definição de nomenclaturas que serão usadas no decorrer de nossa pesquisa.

Os gêneros da mídia têm sido, frequentemente, material adotado em escolas com o objetivo de formar leitores críticos e redatores de textos autônomos. Como já enfatizamos na seção 2.1, os gêneros dizem respeito ao modo como os grupos sociais produzem, usam, fazem circular e rotulam os diversos textos que utilizamos na nossa vida social. ALVES FILHO (2011, p.85), no livro "Gêneros jornalísticos - notícias e cartas de leitor no ensino fundamental", enfatiza que discutir o significado social e cultural de um gênero é um passo inicial para a compreensão das suas funções pelos alunos, por isso os professores devem discutir em sala de aula os significados e valores de um gênero, de tal modo que, quando os alunos forem ler e escrever determinado gênero, já disponham de conhecimentos prévios sobre ele.

Uma das mais importantes características do gênero NOTÍCIA é sua função social, ou seja, a divulgação da informação, pois se trata de um gênero fundamentalmente informativo

> *"[...] ao qual as pessoas estão mais intensamente expostas em sua vida cotidiana, porque ela (a notícia) é difundida em inúmeros lugares e suportes (bancas de revista, televisão, rádio, jornal impresso, revistas, portais de internet, celular, etc.). Mesmo quando não a procuramos, as notícias chegam até nós sem "pedir licença" e se nos apresentam, exibem-se para nós como que chamando para serem lidas[...]"(ALVES FILHO,2011, p.90-91).*

Alves Filho acrescenta ainda que "[...] a notícia é um gênero que possui o status de um produto de consumo, já que ela é vendida direta ou indiretamente aos consumidores [...]" (ALVES FILHO, 2011, p.90-91).

Van Dijk (2013, p.123-125) declara que a palavra "notícia" está relacionada a uma *informação nova* sobre acontecimentos *recentes*, isto é, o fato precisa ser novo e relevante. E uma das formas de garantir a relevância da notícia decorre do uso da "retórica das emoções", que diz respeito ao excesso de importância dada no mundo ocidental a crimes, acidentes e violência. Pelos fatos serem muitas vezes pesados e surpreendentes, usam-se números para criar alusão de verdade e veracidade sem preocupação com exatidão e correções. A busca pela relevância também pode dar margem para manobras ideológicas, como vemos todos os dias na mídia, na qual pessoas poderosas que fazem algo muito simples viram capa de revista, já a morte trágica ocorrida em uma família pobre pode passar sem nenhum registro. Por conta

disso, discutir a relevância ou não dos fatos noticiados pode ser um tema importante em sala de aula ao se ter o objetivo de se formar cidadãos mais críticos.

Alves Filho (2011) esclarece que o fato de a notícia estar relacionada a um fato recente impõe ao professor uma restrição quanto à escolarização do gênero, uma vez que o evento deflagrador padrão das notícias impõe a necessidade de que sejam sobre fatos ocorridos recentemente, "[...] sob pena de se ignorar um dos elementos mais centrais na definição do funcionamento deste gênero [...]." No entanto, ele enfatiza que as notícias antigas podem ser usadas para leitura, desde que o professor estabeleça critérios claros e coerentes sobre o funcionamento do gênero. Conclui dizendo, ainda, que a produção da notícia em sala de aula deve estar voltada para os fatos da vida real, recentes e relevantes, pois só obedecendo a esses critérios serão, de fato, notícias (ALVES FILHO, 2011, p.95).

Alves Filho (2011) caracteriza a notícia, do ponto de vista da sua estrutura composicional, como um gênero cuja estrutura apresenta "elementos razoavelmente estáveis, embora possam se combinar de modos diversos" (ALVES FILHO, 2011, p.97). Van Dijk (2013, p.140-141) define a estrutura das notícias de acordo com as seguintes categorias: *título, lide, episódio (eventos e consequências/reações)* e *comentários*. O *título* e o *lide* têm a função de resumir o evento para captar o leitor para os fatos relatados. O *episódio* tem por objetivo relatar, detalhar o fato, indicando os eventos e suas consequências ou reações; os *comentários*, por sua vez, devem divulgar como atores sociais envolvidos, diretamente ou não, no fato avaliam o que ocorreu. O autor destaca que os fatos não precisam estar necessariamente na ordem cronológica em que ocorreram, mas podem estar em ordem de relevância.

O exemplo abaixo nos mostra uma notícia em que a voz de atores sociais envolvidos aparece logo no início do texto por priorizar a relevância do fato. No entanto, em tese, no início da notícia deveria constar o lide, ou seja, o resumo do fato.

MACACA TEM DIREITOS AUTORAIS SOBRE SUA 'SELFIE', DIZ WIKIPÉDIA

A fundação Wikimedia, dona da Wikipédia, negou ao fotógrafo David Slater o pedido de remoção do autorretrato (ou "selfie") de uma fêmea de macaco da espécie nigra. A primata fez seu próprio registro usando a câmera do fotógrafo britânico, especializado em fotografia natural.

A Wikimedia, segundo relatório publicado nesta quarta (6), disse que o direito autoral é do macaco, que havia furtado o equipamento durante uma expedição do fotógrafo à Indonésia.

O site manteve a imagem disponível para uso gratuito (sob a licença do tipo Creative Commons) no diretório Wikimedia Commons. Slater levou o caso à Justiça.

O caso é um dos que integram o primeiro relatório de transparência da Wikimedia, no qual a empresa detalha os pedidos feitos por governos e por indivíduos sobre dados de outras pessoas e solicitações de remoção de conteúdo, prática que diversas empresas de internet adotam há muitos anos.

A autoria da foto já havia rendido problemas sobre direitos autorais, já que a agência para a qual Slater trabalha havia reivindicado a remoção da imagem de um site, o "Techdirt", que alegou o mesmo motivo da Wikipédia para mantê-la no ar.

Ironicamente, imagens que podem ser "subidas" ao Wikimedia Commons devem ser de autoria própria ou ter autorização expressa do autor do conteúdo.

(Fonte: Folha de São Paulo, C14)

Faria (2012) ressalta que o título destaca a notícia, uma vez que antecipa a informação sobre o episódio que será relatado. Ele porta a ideia considerada mais abrangente sobre o assunto reportado. Em termos linguísticos, o título dá início à cadeia jornalística canônica, ele é o elemento desencadeador do processo de compreensão da notícia, ativando e criando no leitor expectativas sobre o que está sendo relatado, "convidando-o" a prosseguir. Coimbra e Chaves (2012, p.137-139) nos ensinam que o título destaca o fato a ser informado na notícia. Caracteriza- se por uma frase breve, clara e concisa que resume a temática. É a parte mais visível da notícia. Trata- se de um elemento essencial e imprescindível. Normalmente, faz-se uso de verbos no presente do indicativo, além de dispensar o uso de artigos.

Abaurre (2012, p.33) destaca que em algumas notícias há o "olho", trata-se do intertítulo ou pequeno trecho, depois do título, que destaca um aspecto importante do fato noticiado.

Já na abertura do texto da notícia encontra-se o *lide*[6] que se localiza nos primeiros parágrafos do texto e apresenta resumidamente o assunto ou destaca o fato essencial, o clímax do fato relatado (ALVESFILHO, 2012, p.11-30).

Segundo Coimbra e Chaves (2012, p.139-143) o lide é o primeiro parágrafo de uma notícia. Seu objetivo maior é informar o leitor sobre seis questões básicas do acontecimento noticiado: O que aconteceu? Com quem? Quando? Onde? Como? e/ou Por quê? Lendo o primeiro parágrafo, o leitor já está a par das informações mais importantes.

Coimbra e Chaves (2012) esclarecem que o corpo da notícia é o desenvolvimento da notícia, o trecho que informa o leitor sobre todos os aspectos do fato ocorrido. Além disso, normalmente, incluem-se depoimentos de pessoas envolvidas com os fatos noticiados para dar

[6] O dicionário registra as formas de escrita lide ou lead.

veracidade e credibilidade à notícia. Como a maioria das notícias trata de fatos já acontecidos, é muito comum que, no corpo, os verbos sejam usados no tempo pretérito.

Alves Filho destaca a aparência de verdade e credibilidade que a notícia deve ter. Para tal, enfatiza a natureza factual dos eventos através de descrições diretas, uso de evidências das testemunhas oculares ou evidências de fontes confiáveis (atividades ou profissionais respeitados); sinais que indicam precisão e exatidão (números e horários); uso de citações diretas de fontes, especialmente quando opiniões estão envolvidas (ALVES FILHO, 2011, p.99).

O mesmo autor chama a atenção, ainda, para o estilo da notícia, que varia dependendo do perfil do interlocutor, do tema abordado e do perfil da empresa jornalística. Diz que, em geral, os estilos das notícias incluem uma distância entre o jornalista e o leitor (impessoalidade), por isso não é usado "você" para se dirigir ao leitor nem o pronome pessoal de 1ª pessoa do singular (eu) para se referir ao redator. O estilo da notícia é, geralmente, controlado pelo tópico discursivo noticiado. Assim, a notícia sobre um show de música, por exemplo, deverá ser menos formal que um relato sobre um grande líder político internacional. Em função de o espaço ser pequeno, a escrita deve ser sucinta, clara e objetiva. Além disso, há evidências de que as escolhas sintáticas não são neutras. Um bom exemplo dessa ausência de neutralidade no texto da notícia diz respeito ao uso das estruturas passivas e ativas. Quando o fato é negativo, há uma forte tendência em expressá-lo sintaticamente como agente da passiva e não como sujeito sintático ativo (ALVES FILHO, 2011, p.100-102). Os exemplos de títulos de notícias abaixo ilustram o uso das vozes ativa e passiva na perspectiva acima:

i) *Prefeito de Paraisópolis sonega impostos*. Nesta oração a ênfase recai sobre o sujeito ativo, prefeito.

ii) *Impostos são sonegados por prefeito de Paraisópolis*. Nessa oração a ênfase recai sobre o sujeito passivo, *impostos*. Como se trata de fato negativo por se tratar corrupção de um prefeito, há forte tendência se de colocar o sujeito como agente da passiva, uma vez que a ênfase maior sempre é dada ao elemento que se instancia como sujeito, tanto na ativa quanto na passiva. Ou seja: colocamos na posição do sujeito da oração o elemento ao qual se quer dar destaque.

O autor reforça, ainda, que as vozes sociais acionadas na notícia buscam conferir maior isenção na cobertura dos fatos ao evitar defender mais um lado que outro, a estratégia é dar

voz a todos os envolvidos em citações ou depoimentos. O mais usual é que qualquer acontecimento envolva pontos de vista diferentes em relação aos significados, causas e consequências. A notícia será mais isenta se der voz a todos os envolvidos, sem privilegiar ou prejudicar um lado em detrimento de outro. Segundo Alves Filho,

> *"[...] a presença de vozes sociais na notícia, bem como o espaço e o tratamento dado a elas, podem se revestir de um excelente instrumento para fazer leitura crítica de notícias em sala de aula [...]" (ALVES FILHO, 2011, p.104).*

A seguir apresentamos uma notícia modelar da qual constam as partes do gênero e suas principais funções, as quais estão sendo discutidas no decorrer desta seção e detalhadas no organograma a seguir.

HOMEM ENCONTRADO NUNA RUA É LINCHADO NO MS

Ele foi confundido por moradores após rasgar a roupa nas grades de um portão

Um homem de 45 anos morreu na tarde de quinta-feira (15) em Campo Grande (MS) após ter sido linchado por moradores de Aero Rancho, na periferia da zona sul da cidade, na noite anterior.

Segundo a polícia, Hugo Neves Ferreira foi agredido depois de ter sido confundido com um estuprador.

De acordo com o delegado João Reis Belo, o homem havia bebido na noite de quarta (14). Por volta das 22h30, ele discutiu com sua mulher e pulou o muro de sua casa e caiu no terreno de sua irmã.

Ao tentar pular o muro da cada dela também, enganchou as roupas em uma grade com lanças e rasgou o short e a cueca, que ficaram presos na grade.

Moradores o avistaram nu e com o ferimento na região genital caminhando próximo a um terreno baldio, e passaram a agredi-lo com socos e pontapés. A polícia ainda não tem uma estimativa de quantas pessoas o agrediram.

"Alguém gritou 'olha o tarado!' e aí partiram para cima dele. Embriagado, possivelmente não conseguiu dizer coisas convincentes para se defender", diz o delegado.

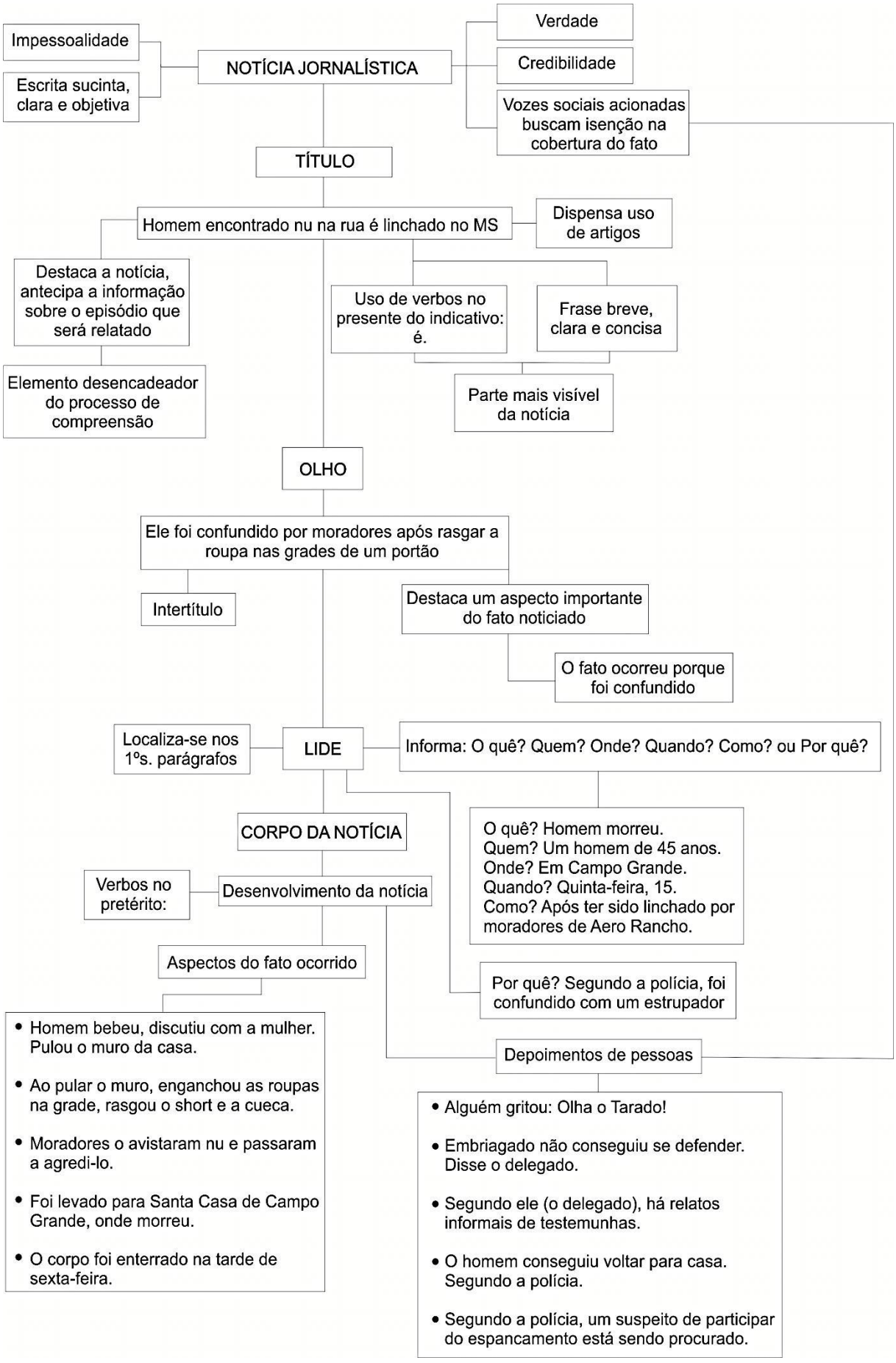
Segundo ele, há relatos informais de testemunhas, de que os agressores usaram também uma barra de ferro e pedaços de pau para golpeá-lo. Essas informações poderão ser confirmadas após a conclusão do laudo o IML, (Instituto Médico Legal).

O homem conseguiu voltar para casa após a agressão, segundo a polícia. Ele foi levado para a Santa Casa de Campo Grande, onde morreu.

Segundo a polícia, um suspeito de participar do espancamento foi identificado e está sendo procurado. O corpo de Ferreira foi enterrado na tarde desta sexta-feira.

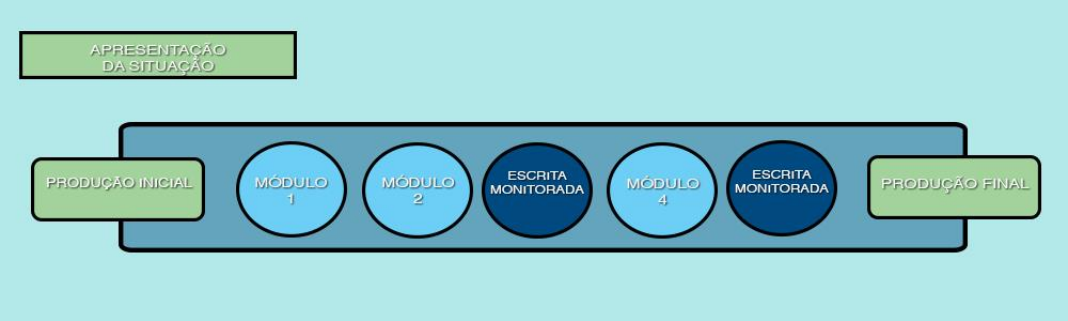
(Fonte: Folha de São Paulo, Cotidiano, 17/05/2014)

Organograma da notícia acima:


Impessoalidade
Escrita sucinta, clara e objetiva
NOTÍCIA JORNALÍSTICA
Verdade
Credibilidade
Vozes sociais acionadas buscam isenção na cobertura do fato
TÍTULO
Homem encontrado nu na rua é linchado no MS
Dispensa uso de artigos
Destaca a notícia, antecipa a informação sobre o episódio que será relatado
Uso de verbos no presente do indicativo: é.
Frase breve, clara e concisa
Elemento desencadeador do processo de compreensão
Parte mais visível da notícia
OLHO
Ele foi confundido por moradores após rasgar a roupa nas grades de um portão
Intertítulo
Destaca um aspecto importante do fato noticiado
O fato ocorreu porque foi confundido
Localiza-se nos 1ºs. parágrafos
LIDE
Informa: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? ou Por quê?
CORPO DA NOTÍCIA
O quê? Homem morreu.
Quem? Um homem de 45 anos.
Onde? Em Campo Grande.
Quando? Quinta-feira, 15.
Como? Após ter sido linchado por moradores de Aero Rancho.
Verbos no pretérito:
Desenvolvimento da notícia
Aspectos do fato ocorrido
Por quê? Segundo a polícia, foi confundido com um estrupador
• Homem bebeu, discutiu com a mulher. Pulou o muro da casa.
• Ao pular o muro, enganchou as roupas na grade, rasgou o short e a cueca.
• Moradores o avistaram nu e passaram a agredi-lo.
• Foi levado para Santa Casa de Campo Grande, onde morreu.
• O corpo foi enterrado na tarde de sexta-feira.
Depoimentos de pessoas
• Alguém gritou: Olha o Tarado!
• Embriagado não conseguiu se defender. Disse o delegado.
• Segundo ele (o delegado), há relatos informais de testemunhas.
• O homem conseguiu voltar para casa. Segundo a polícia.
• Segundo a polícia, um suspeito de participar do espancamento está sendo procurado.

2.4 – Uma proposta de oficina: A ESCRITA MONITORADA

Este trabalho objetiva verificar se a inclusão da ferramenta pedagógica intitulada ESCRITA MONITORADA[7] em uma sequência didática que objetive o ensino-aprendizagem de um determinado gênero textual contribui com o desenvolvimento sociocognitivo necessário para formação de leitores e redatores proficientes. Para tanto, o projeto de ensino do gênero NOTÍCIA aos estudantes de 7º ano de uma escola da periferia de Juiz de Fora foi executado a partir do planejamento de uma sequência didática canônica, que partiu de uma produção inicial livre, que apresenta como contribuição teórico-metodológica a inclusão de módulos de ensino que se utilizam do modelo didático baseado em roteiros de textualização monitorados, denominado aqui de ESCRITA MONITORADA, conforme mostra o diagrama:



Na oficina da ESCRITA MONITORADA, inicialmente o professor apresenta uma situação sobre a qual os alunos irão escrever (apresentação inicial). Neste momento o professor deve deixar bem claro para a turma a atividade de linguagem que deverá ser executada e preparar seus alunos para produção inicial. Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004) alertam que este é um momento crucial, pois os estudantes precisam entender bem que se trata de um projeto coletivo de produção de um texto oral ou escrito. Eles precisam saber qual gênero será abordado, a quem se dirige a produção, a forma que tal produção deve assumir e ainda quem participará dessa produção. Os autores advertem também para o conteúdo, pois é na apresentação inicial que os educandos devem perceber a importância dos conteúdos e saber com quais irão trabalhar. A partir daí inicia-se a escrita e os alunos vão preenchendo um roteiro de texto, constituído por um conjunto de instruções derivado da estrutura composicional de um texto modelar do gênero, escolhido pelo professor, que irá mediar o processo de preenchimento desse roteiro do início ao fim.

[7]O termo monitorada, aqui, empréstimo da sociolinguística, é usado, neste contexto, no sentido de dirigida por comandos mediados, com coordenação e acompanhamento total do professor.

Assim, prevê-se no roteiro monitorado de uma notícia de jornal que, no primeiro parágrafo, os estudantes sejam levados a criar um lide da notícia escolhida para ser relatada. A depender do texto modelar que serviu como base ao roteiro, outras instruções são dadas, de modo que a estrutura composicional da notícia modelar emerja ao final da redação da última instrução. Todo esse processo que constitui o módulo de Escrita Monitorada em uma dada SD institui o professor como mediador e os alunos como sujeitos ativos, sejam como escritores ou leitores internos do próprio texto que produzem (SAUTCHUK, 2003, p.49-50).

Ao redigirem o título de uma notícia, por exemplo, os alunos são despertados para as características estruturais e semânticas de um título adequado a esse gênero, em um processo de escrita desautomatizada e mais consciente. Somente depois de o texto discente estar totalmente pronto, o que inclui uma etapa de reescrita em forma de texto contínuo, é que o texto original, isto é, o modelo-base do roteiro é entregue para que haja a comparação e, acredita-se, também aprendizado por imitação[8]. Depois de feita a comparação com o texto base, outras reescritas podem ser necessárias. Neste caso, o professor deve orientar que os alunos façam quantas reescritas forem necessárias. Quanto mais os alunos reescrevem, mais chances terão de refletir sobre o próprio texto e mais fácil será o processo de ativar, parafraseando Sautchuk (2003), o leitor interno do próprio texto.

O momento em que o texto-base é entregue aos alunos para que haja a comparação é muito rico. Eu, como professora, oriento que todos os alunos, inclusive eu, estejamos em círculo para que nós possamos, mais próximos, discutir as diferenças verificadas durante a comparação com o modelo. Na aplicação dessa pesquisa, logo no início, durante as primeiras atividades, os alunos ou se sentiam envergonhados de falar sobre suas falhas ou não conseguiam verificar sozinhos o que erravam ou acertavam. Quando eu percebia o silêncio de algum aluno, sentava- me ao seu lado e o ajudava a fazer a comparação com o texto base. Com frequência, organizava os estudantes em dupla para que houvesse a troca dos textos entre eles, assim um lia o texto do outro e comentava. Outra estratégia usada consistiu em cada um ler seu texto em voz alta e todos juntos, mediados por mim, comentávamos os textos. Levantávamos os aspectos positivos e negativos. Ao final de algumas ESCRITAS MONITORADAS, percebi que os alunos, cada vez mais, adquiriam confiança em mim, nos colegas e na atividade. A ESCRITA MONITORADA, pouco a pouco, foi se tornando uma atividade prazerosa, dado bastante positivo, pois os alunos sempre tiveram muita resistência à produção textual. Os estudantes que ficavam mais quietos, em princípio, passaram a se

[8] As bases neurocientíficas da escrita monitorada estão sendo estudadas pela mestranda do PROFLETRAS Jeane Geralda Câmara dos Santos.

expressar mais. Esse espírito de confiança nos uniu muito, fato que ajudou muito na aprendizagem, pois criamos, juntos, um ambiente de cumplicidade, consequentemente muito favorável à aprendizagem.

Passarelli (2012), apesar de desconhecer a existência da ESCRITA MONITORADA, por ser uma ferramenta pedagógica nova, defende a construção de roteiros para atividades de produção escrita, embora numa perspectiva muito diferente da usado na ESCRITA MONITORADA, "[...] para auxiliar o sujeito a produzir seu texto com menos ansiedade e de forma menos angustiada talvez". A autora esclarece que "[...] a elaboração de roteiro derivou da hipótese de se viabilizar um ensino que aliasse a visão processual a uma dimensão lúdico-interativa[9][...]". Segundo a autora, "os estudantes não têm ciência dos passos necessários para a composição do texto. Talvez, com isso, eles possam também sistematizar o raciocínio, para, mais adiante virem a ter seu próprio roteiro" (PASSARELLI, 2012, p.178-180).

O gênero notícia, quando trabalhado na escola, outro lugar social, diferente daquele em que foi originado, sofrendo um processo de escolarização, "[...] passa a ser um gênero a aprender, embora permaneça gênero para comunicar." Segundo Dolz e Schneuwly, em artigo intitulado "Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino", o processo de escolarização "[...] constitui o fator de complexidade principal dos gêneros na escola e de sua relação particular com as práticas de linguagem. Trata-se de colocar os alunos em situação de comunicação, que tenha um sentido para eles, a fim de melhor dominá-los como realmente são, ao mesmo tempo sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também) outros". O gênero trabalhado na escola é sempre uma variação do gênero de referência. Nesse processo de escolarização do gênero é necessário que haja alguns cuidados para que o ensino/aprendizagem ocorra com sucesso. Para tal, o professor deve estar ciente dos saberes teóricos ou elaborados por especialistas, deve atribuir pertinência às capacidades dos alunos, às finalidades e aos objetivos da escola e ainda deve tornar coerentes os saberes em função dos objetivos visados (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.81-82).

O trabalho com o gênero notícia**,** na escola, orientado pela ESCRITA MONITORADA parte de uma decisão didática,

> *"visa a objetivos precisos de aprendizagem, que sempre são de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, principalmente, para*

[9] Consta do prefácio Passarelli(2012), escrito por João Wanderley Geradi, um esclarecimento sobre o uso da expressão lúdico pela autora. Nas palavras de Geraldi, a autora usa lúdico "como atitude própria daquele que tem a alegria de construir algo próprio, alegria que se vive ao produzir e não só diante do produto acabado" . O autor define o uso do termo lúdico como a alegria dos alunos durante o processo da aprendizagem.

> *conhecê-lo e apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo [...] e, em segundo lugar, desenvolver capacidades que ultrapassem o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes" (DOLZ e SCHNEUWLY, 2004, p.80).*

As pesquisas de Tomasello (2003) nos ensinam que a criança aprende por meio de modelos que são oferecidos a elas por ações intencionais direcionadas. Essa recente descoberta da psicologia cognitiva reforça nossa hipótese de que ao trabalharmos, na perspectiva da teoria dos gêneros, com modelos de textos canônicos, modelares, estaremos contribuindo para que nossos alunos se apropriem do gênero também via imitação e repetição.

A ESCRITA MONITORADA parte exatamente do pressuposto acima: textos modelares do gênero NOTÍCIA proporcionam uma reconstrução interna dos alunos a partir dos modelos que observam externamente, o que os torna capaz de reproduzi-los. Para tanto, o texto modelar é desconstruído e reformulado como um conjunto de instruções para que os alunos, ao executarem essas instruções, acessem o modelo. Nesse processo de reconstrução, os estudantes não refletem apenas sobre as partes da macroestrutura trabalhadas, também estão atentos à sua microestrutura.

Passarelli (2012) argumenta que nada impede que se redija segundo um modelo, pois o redator pode ganhar autonomia suficiente a ponto de vir a modificá-lo.

> *"A pessoa trabalha prioritariamente com a leitura que ela mesma faz do modelo. Vale-se do texto que recebe como modelo e o lê dentro de suas possibilidades de leitura, a partir de seu universo de experiências, de suas competências individuais. Ao jogar com seu repertório, seu passado de lembranças e conhecimentos, o sujeito concretiza uma percepção personalizada e singular para sua compreensão do texto-modelo" (PASSARELLI, 2012, p.55).*

Diante desse processo, o aluno se apropria de um novo saber, pois cada um tem o seu universo e constrói seu próprio modelo. "Assim, a produção de um texto, tendo como ponto de partida um modelo, não implica reproduzi-lo, mas sim (re) criá-lo" (PASSSARELLI, 2012, p.55). A autora, embora não se refira à ESCRITA MONITORADA, por desconhecê-la em razão do ineditismo metodológico da ferramenta, compartilha de nossa tese de que é possível aprender a escrever melhor por roteiros e textos modelares.

A ousadia da decisão de criar uma nova tecnologia de ensino da escrita de gêneros, a ESCRITA MONITORADA, aliada a uma proposta de uso para essa ferramenta, surgiu da experiência em sala de aula da professora Drª Lucilene Hotz Bronzato, orientadora desta pesquisa, professora do Ensino Fundamental de uma escola pública. Ao conhecer a atividade, eu, autora deste trabalho, apostei na sua eficácia, fato que me conduziu a pesquisar sobre a eficiência ou não dessa ferramenta pedagógica, inserida em uma SD, com o objetivo de auxiliar alunos de escola pública na produção escrita de gêneros textuais, no caso aqui, da notícia de jornal.

Ao longo dos anos, constatamos que durante as aulas de produção escrita em que o professor explica a estrutura do texto aos alunos, indica os elementos gramaticais que serão usados na escrita do gênero ensinado - uso do tempo verbal, por exemplo- seguida da leitura de 2 ou 3 textos modelares são, muitas vezes, insuficientes para que os alunos aprendam a escrever. Orientados por esse modelo tradicional de aula, com frequência, os estudantes dizem que não sabem escrever, reclamam que escrever é difícil, acham o momento da produção textual complicado e desmotivador. Apesar de este tipo de aula focar o ensino no "como escrever", o "o que escrever" é difícil para alunos de escolas públicas, inseridos em comunidades carentes, com possibilidades limitadas de recursos tecnológicos e que apresentam, algumas vezes, a crença de que escrever é copiar(KLEIMAN, 2014, p.37).

Ao refletirmos sobre todas essas questões, encaramos, com esta pesquisa, a tarefa de testar possibilidades de transformar em indivíduos letrados alunos que não têm acesso aos bens culturais valorizados pela sociedade, nem hábito de leitura e escrita, sequer ambiente adequado para isso, e que chegam ao ensino formal sem instrumentos capazes de incluí-los em um contexto muito diferenciado de seu espaço original. Pensando nesse contexto, optamos pela defesa de um modelo de ensino da escrita, no qual as informações do texto modelar são desmembradas para que os alunos, ao redigirem orientados por roteiros, construam um texto de sua autoria.

Paralelamente a todas essas reflexões, observamos na prática em sala de aula que a leitura, quando monitorada, mediada - consenso entre estudiosos, teóricos e especialistas - aprovada e usada como procedimento em sala de aula por nós, é muito significativa para o processo do ensino- aprendizagem da leitura. Dessa forma, a possibilidade de sucesso com atividades de escrita monitorada ganhou espaço, inicialmente, nas reflexões da orientadora deste trabalho, professora Drª Lucilene Hotz Bronzato, idealizadora da ferramenta ESCRITA MONITORADA. Nessa perspectiva, baseadas na hipótese de que a escrita deva ser

monitorada, optamos pela inserção da ferramenta ESCRITA MONITORADA em uma SD do gênero notícia como meta investigativa deste trabalho.

Nossa opção por eleger a SD como procedimento de ensino fundamenta-se na crença de que ensinar aos alunos a dominar um gênero de texto somente é possível de forma gradual, passo a passo. Ao organizar a SD de um determinado gênero, o professor pode planejar etapas do trabalho, de modo a explorar diversos exemplares desse gênero, estudar suas características próprias e praticar aspectos da escrita antes de propor uma produção escrita final. Outra vantagem desse tipo de trabalho é que leitura, escrita, oralidade e aspectos gramaticais são trabalhados em conjunto, o que faz mais sentido para quem aprende.

Diante de todas essas reflexões aqui levantadas, nos dispomos a testar esta nova tecnologia, a ESCRITA MONITORADA, por acreditarmos na potencial contribuição que ela possa oferecer para o ensino da escrita.

2.4.1 – A importância do texto modelar

A proposta da ESCRITA MONITORADA sedimenta-se na crença de que se aprende, também, por imitação. Em vistas desse fato, as contribuições de um pesquisador estadunidense, com estudos na área de antropologia, muito contribuíram para nossas reflexões.

De acordo com Tomasello (2003), as crianças humanas, por volta dos nove meses, iniciam o processo de compreender os outros como agentes intencionais. Trata-se de uma aprendizagem por imitação, denominada pelo autor de aprendizagem cultural. Nessa idade, elas começam a reproduzir as ações intencionais dos adultos sobre objetos externos, isso significa tornar-se membro de uma cultura, aprender coisas novas com outras pessoas.

> *"A aprendizagem por imitação representa a entrada inicial das crianças no mundo cultural que as rodeia no sentido de que podem começar a aprender dos adultos, ou, mais precisamente, por meio dos adultos, de modos cognitivamente significativos" (TOMASELLO, 2003, p.116).*

Esse modo de aprender por imitação ocorre quando as crianças adquirem a capacidade de entender os outros como agentes intencionais, ficando muito evidente, assim, a forte tendência das crianças de imitar as interações dos adultos. Quando há aprendizagem por

imitação, as crianças entendem que estão usando o mesmo comportamento comunicativo que os outros. Assim, passam a aprender sobre o mundo do ponto de vista das outras pessoas.

Segundo esclarecimentos do autor,

> *"[...] a capacidade sociocognitiva fundamental que sustenta a cultura humana é a capacidade e a tendência de cada ser humano de se identificar com outros seres humanos. Essa capacidade é uma parcela de herança biológica exclusiva da espécie Homo sapiens [...]" (TOMASELLO, 2003, p.126).*

O que podemos depreender das pesquisas de Tomasello é que a criança aprende por meio de modelos que são oferecidos a elas por ações intencionais direcionadas. Essa constatação da psicologia cognitiva confirma nossas ideias de que ao trabalharmos, na perspectiva da teoria dos gêneros, com modelos de textos canônicos, modelares, estaremos contribuindo para que nossos alunos se apropriem do gênero também via imitação e repetição.

Segundo Inez Sautchuk (2003), há dois movimentos básicos para o processamento de sentido do texto, quer na leitura ou na escrita: reconhecer e recordar. Nesse caso, o leitor interno, presente em cada indivíduo é que realiza essas competências. Esses dois movimentos requerem, quando se configura linguisticamente o texto, que se trabalhe tanto com unidades microtextuais quanto com propriedades macrotextuais significativas. As unidades microestruturais fazem parte do material linguístico reconhecido pelo usuário da língua por meio da memória. Já as macroestruturais devem ser reconstituídas, articuladas pelo usuário da língua por um processo de inferência, criando-se uma nova informação.

É importante no trabalho com a escrita, a partir de sequências didáticas, a inclusão de textos modelares. Tal proposta é endossada pelos estudos de Sautchuk (2003), pois percebemos que em atividades de escrita mediada, os movimentos de reconhecer e recordar dos alunos são ativados e estes passam a monitorar sua escrita pelo leitor interno, num processo consciente e desautomatizado, buscando na memória a competência linguística e textual que já foi armazenada um dia.

2.4.2 – Na reconstrução de um modelo o que se aprende?

Rego (1999) apud Bezerra (2005) mostra algumas implicações da Teoria Vygotskiana para educação. Segundo ela, um ponto relevante na obra de Vygotsky é o enfoque dado ao

papel da imitação no aprendizado. Essa autora destaca que não se trata de "cópia e repetição, mas sim de instrumento de compreensão", que por sua vez proporciona a oportunidade de "reconstrução interna daquilo que o indivíduo observa externamente, ampliando sua capacidade cognitiva" (BEZERRA, 2005, p.39).

Acreditamos que quando os discentes reconstroem a estrutura composicional de um texto modelar, eles também passam a se automonitorar conscientemente. O processo de escrita se torna, portanto, consciente e reflexivo e, na busca pelo processamento do sentido do texto, o movimento cognitivo de reconhecer é ativado. Assim, percebemos que os alunos ficam mais concentrados, tentam buscar na memória os modelos linguísticos com os quais interagem diariamente, perguntam sobre ortografia, querem saber como ligar as partes do texto, se podem continuar no mesmo parágrafo ou não, ou ainda como fazer uma substituição lexical. Esses questionamentos irão nortear o trabalho do professor em intervenções pontuais ou futuras, individuais ou coletivas. Portanto, aulas de coesão textual, ortografia, concordância, regência, serão preparadas, levando-se em consideração as demandas apresentadas pelos discentes nos momentos em que são levados a redigir um gênero, apoiados pela mediação total do professor ao usar a tecnologia da escrita monitorada.

Ouvimos com frequência que a leitura contribui para melhorar a produção do texto escrito. Os estudos de Krashen (1984) apud Passarelli (2012) constataram que há uma correspondência expressiva entre leitura e habilidade para escrever. Fundamentado em pesquisas, Krashen propõe a teoria competência /desempenho para escrever valendo-se da terminologia chomskiana da linguagem. O autor demostra que "a competência para escrever, semelhante à aquisição da língua oral, não é proveniente do estudo da forma", advém, pois, da "quantidade de leitura motivada por interesse ou prazer e essa competência é obtida inconscientemente". Para o autor, "ser competente é ter o conhecimento sobre o processo". "Sob essa ótica, o desempenho é a capacidade de usar esse conhecimento internalizado, quando se elabora um texto escrito" (PASSARELLI, 2012, p.146).

Com base na crença de que a leitura contribui para a escrita do aluno, podemos concluir que, na perspectiva da metacognição (LEFFA, 1996), o leitor atinge, em contato com a leitura, a capacidade de monitorar sua própria compreensão durante a leitura e, consequentemente, estará internalizando o conhecimento textual que o auxiliará na elaboração do texto escrito.

A hipótese da metacognição, nas palavras de Leffa (1996), nos ensina que uma das características do processo de leitura "é a capacidade que o leitor possui de avaliar a qualidade

da própria compreensão". O leitor deve ter a percepção se está compreendendo bem um texto, se a compreensão é apenas parcial ou mesmo se o texto não faz nenhum sentido para ele.

> *"A metacognição da leitura trata do problema do monitoramento da compreensão feita pelo próprio leitor durante o ato da leitura. O leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo, mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo" (LEFFA, 1996, p.45-46).*

3 – METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos a metodologia de pesquisa eleita, esclarecendo as escolhas teóricas, técnicas e procedimentos capazes de guiar, de modo coerente, uma resposta fundamentada para as questões didáticas traçadas neste estudo.

Para a problematização da eficiência ou não, da tecnologia da escrita monitorada no desenvolvimento textual dos alunos, elegemos como fonte de análise um corpus construído durante as aulas de Língua Portuguesa, ministradas por mim, no ano de 2014. Tal corpus é composto por produções textuais de 15 alunos, do 7° ano do Ensino Fundamental II, de uma escola da rede pública municipal, localizada na periferia de Juiz de Fora,

Diante do fato de que a pesquisa foi realizada em situação concreta de ensino-aprendizagem, ela pode ser classificada como uma *pesquisa-ação,* pois

> *"[...] é um tipo de pesquisa social com base empírica, que é conhecida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo" (THIOLLENT, 2003, p.20).*

Além da pesquisa- ação, também as abordagens quantitativa e qualitativa foram usadas na análise dos dados. Thiollent (2003) aponta para a necessidade de construir amostras para a observação de uma parte representativa do conjunto na pesquisa-ação, o que

> *"consiste na valorização de critérios de representatividade qualitativa e quantitativa. Na prática da pesquisa social, a representatividade dos grupos investigados se dá por critérios quantitativos (amostragem estaticamente controlada) e por critérios qualitativos (interpretativa ou argumentativamente controlados)" (THIOLLENT, 2003, p.70-71).*

Um dos objetivos desta pesquisa é instrumentalizar os professores de Língua Portuguesa para que eles sejam os sujeitos de mudança de sua própria prática e de sua própria realidade, além de, como multiplicadores, serem incentivadores da mudança na prática de outros professores que os vejam como modelos, o que está em conformidade com a função social e com os princípios filosóficos do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS).

Os instrumentos de pesquisa utilizados por mim, professora dos sujeitos pesquisados, foram a regência e observação das aulas e dos alunos, o registro do desenvolvimento das atividades de escrita monitorada aplicadas durante as aulas e a análise do percurso progressivo das produções textuais escritas por meio de roteiros de textualização monitorados, considerando não só o processo, mas também a comparação entre as produções textuais livres iniciais e as produções finais, para uma análise do progresso textual (ou não) dos discentes. O objetivo de tais procedimentos foi verificar se, de fato, ao escrever a partir de roteiros de textualização, mediados pelo professor, os alunos estavam se automonitorando e, por conta disso, teriam um desempenho melhor na produção escrita final do que na inicial. Foi possível, também, investigar como ocorreu o processo de apropriação do gênero NOTÍCIA DE JORNAL pelos alunos, considerando uma aproximação maior dos estudantes com textos modelares.

A sequência didática construída para o ensino/aprendizagem do gênero NOTÍCIA compôs-se das fases descritas na próxima seção.

3.1 – O PASSO A PASSO DA PESQUISA

O instrumento investigativo usado neste estudo tem como núcleo a ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA inserida em uma proposta de sequência didática (SD), sugerida por Dolz e Schneuwly (2004), utilizando o gênero notícia, encontrado no suporte jornal. A SD nada mais é do que um caminho, uma proposta de trabalho, um processo de etapas para utilizar os gêneros em sala de aula. O que se quer demonstrar, aqui, é que uma

SD sempre se iniciará com uma apresentação do gênero que pretende ser trabalhado, no caso a notícia de jornal, seguida de uma produção inicial, produzida pelos alunos, mesmo com pouco conhecimento sobre o gênero, para que o professor faça um diagnóstico da escrita dos alunos e elabore as atividades dos módulos. Dentre as oficinas propostas, há algumas de escritas monitoradas, tecnologia de ensino inédita, proposta como ferramenta didática para o ensino/aprendizagem de um gênero. Por fim, o momento da produção final, quando avaliamos se os alunos atingiram a proficiência esperada ou se teremos que elaborar novas oficinas.

3.1.2– AS FASES DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Passemos ao detalhamento dos procedimentos adotados, ancorados nas discussões apresentadas sobre a sequência didática e a escrita monitorada, verificadas nas seções 2.2 e 2.4.

1) Apresentação do projeto de trabalho

Nesta etapa, expliquei aos alunos que, durante o ano de 2014, nas aulas de Língua Portuguesa, seriam desenvolvidas diversas atividades para que eles aprendessem a ler e a escrever o gênero NOTÍCIA DE JORNAL, pois, em conversa com a turma e ao lermos algumas notícias, os alunos foram unânimes em relatar que não conheciam tal gênero e ainda que nunca haviam trabalhado com textos do suporte jornalístico durante suas trajetórias na escola. Diante desse quadro de total desconhecimento, optamos por uma pesquisa de ensino de gênero utilizando a SD descrita a seguir e da qual faz parte a tecnologia da ESCRITA MONITORADA. Informei aos estudantes que daríamos a essa série de atividades o nome de sequência didática. Expliquei-lhes que, inicialmente, fariam uma produção de texto livre, individual, do gênero notícia de jornal para que, em seguida, eu pudesse verificar o que não sabiam sobre o gênero e, assim, organizar uma série de atividades para que soubessem como escrever e a ler o gênero em questão com proficiência. Falei sobre a ferramenta ESCRITA MONITORADA, a qual seria de grande importância para compreensão sobre como se escreve uma notícia. Esclareci-lhes que o processo de ensino/aprendizagem de qualquer gênero é lento devido à natureza espiral das sequências didáticas, por isso faríamos várias atividades para aprendessem a ler e a escrever notícias jornalísticas. Informei-lhes que depois das oficinas/módulos, eles iriam escrever uma notícia, a qual é chamada de produção final e que

esta nos auxiliaria, a mim e a eles, a analisar se, de fato, eles aprenderam a escrever uma notícia jornalística.

Ressaltei que a escolha de tal gênero foi de grande importância para que eles, os alunos, estivessem em contato com uma grande variedade de temas e de pontos de vista, servindo, inclusive, para que se situassem em seus contextos sociais. Discutimos sobre a importância de saber ler o jornal para conseguirmos nos posicionar diante dos fatos e nos informarmos sobre o que se passa na sociedade, além de oportunizar a formação de escritores/leitores críticos de gêneros jornalísticos.

Outra vantagem, também enfatizada, foi a possibilidade de estarem em contato com a língua padrão, já que os jornais oferecem uma norma escrita que serve de ponto de referência para o domínio da variedade urbana de prestígio da Língua Portuguesa.

Em seguida, juntos, enumeramos as funções do jornal na vida de uma pessoa.

2) Produção inicial

Os alunos foram informados de que na aula seguinte escreveriam uma notícia sobre o carnaval antecipado na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais, cidade onde moram, uma vez que o evento estava próximo. Foi solicitado que assistissem aos noticiários na TV, conversassem com os colegas sobre o assunto e, se possível, fossem até o local onde o desfile seria apresentado para que alguns comentários sobre o assunto fossem feitos, em sala de aula. Os estudantes deveriam prestar bastante atenção no que ocorria no local: Havia muitas pessoas ou poucas? Os foliões estavam animados? Cantavam, dançavam ou apenas assistiam ao desfile? Havia muitos ambulantes vendendo bebidas e comidas? E as arquibancadas, estavam cheias? Quanto à limpeza do local, era satisfatória ou havia muito lixo? As pessoas usavam os banheiros químicos ou urinavam na rua?

No dia combinado para elaboração da primeira escrita livre, a seguinte atividade foi entregue aos alunos.

Gênero: Notícia Assunto: Carnaval antecipado em Juiz de Fora. A partir de informações colhidas por vocês e pelos colegas, redija uma notícia sobre o carnaval/2014 de Juiz de Fora. Imagine que ela será publicada no jornalzinho da escola.

Ao recolher para análise as produções de texto iniciais, diagnosticamos que os alunos não conheciam, de fato, conforme já haviam relatado, o gênero notícia de jornal. Desconheciam sua função social e a estrutura composicional básica desse gênero. A maioria deles não elaborou sequer o título de acordo com a sua função e características próprias, não elaborou um título que destacasse o fato a ser informado na notícia, redigindo uma frase breve, clara e concisa que resumisse o fato, assim como não usou o verbo no presente do indicativo, além disso, grande parte não formulou frases na ordem direta, com uso predominante de substantivos e com ausência de artigos. Os estudantes mostraram, ainda, desconhecer o lide, sua função e localização, uma vez que não o elaboraram no 1º parágrafo. No lide, os redatores deveriam ter informado ao leitor sobre as cinco questões básicas do acontecimento relatado: O que aconteceu? Com quem? Quando? Onde? Como? ou Por quê?. No corpo da notícia, os alunos mostraram desconhecer que esta seção do texto deve ser a ampliação do lide, com informações sobre circunstâncias do fato ocorrido. Nesta parte da notícia, não incluíram depoimentos de outras pessoas nem usaram o verbo no pretérito. Muitos estudantes não elaboraram o texto de forma impessoal, usaram o pronome pessoal de 1ª pessoa do singular (eu) para se referir ao redator. Mais detalhes sobre a produção inicial livre podem se verificados no capítulo 4.

3) Oficinas propostas a partir do diagnóstico da produção inicial

I- MÓDULO I - OFICINA: TRABALHANDO COM O TÍTULO DA NOTÍCIA

Considerando que a maioria dos alunos não criou para a notícia que redigiu um título adequado, foi necessário planejar um módulo que os despertasse sobre as principais características do título de uma notícia de jornal. Ao iniciar o módulo, fiz uma ampla discussão em sala de aula sobre tais características. Interativa e reflexivamente, levei os alunos a perceber que:

i) O título destaca o fato a ser informado na notícia;

ii) Caracteriza-se por uma frase breve, clara e concisa que resume o fato;

iii) O título é a parte mais visível da notícia;

iv) Trata-se de um elemento essencial e imprescindível;

v) Normalmente, faz-se uso dos verbos no presente do indicativo;

vi) Além disso, as frases são formuladas em ordem direta, com uso predominante de substantivos e com ausência de artigos.

A partir do diagnóstico de que grande parte dos estudantes não sabia como criar um título apropriado ao fato relatado, como mostraremos na subseção 4.2.1, elaboramos algumas atividades reflexivas.

Atividade I - Assinalar, dentre títulos de gêneros diversos, aqueles adequados a uma notícia.

Atividade II – Ler títulos diversos de notícias jornalísticas e sublinhar os verbos.

Atividade III – Criação de títulos para notícias.

II - MÓDULO II – USANDO A FERRAMENTA DA ESCRITA MONITORADA

Intercalamos, nessa sequência didática, uma atividade de ESCRITA MONITORADA para aproximar os alunos de um texto modelar do gênero, objetivando verificar o aprendizado propiciado pelas oficinas de redação de "títulos".

Como o texto modelar necessitava de alguns conhecimentos prévios para essa atividade de escrita monitorada, a princípio foi feita uma "preparação para a escrita". Inicialmente, apresentei aos alunos a letra da canção Lepo Lepo, hit do carnaval 2014, e fiz com eles uma interpretação oral. Posteriormente, apresentei-lhes a versão feminina da canção Lepo Lepo, composta por Amanda Valverde e procedemos, novamente, a uma interpretação oral. Em seguida, fiz a apresentação inicial da atividade da escrita monitorada.

Todo o roteiro disponibilizado foi lido por mim em voz alta para que todos preenchessem as instruções, uma de cada vez e todos ao mesmo tempo. Somente depois que toda a classe concluiu a instrução um é que foi lida a dois, seguida de um intervalo para que todos finalizassem a tarefa. Assim foi feito até a última instrução em todas as ESCRITAS MONITORADAS. É importantíssimo que o processo de preenchimento do roteiro seja mediado pelo professor do início ao fim.

A seguir encontra-se a atividade proposta, usando a ferramenta da escrita monitorada, em totalidade, conforme entregue aos alunos.

ATIVIDADE DE ESCRITA MONITORADA

Preparação

Passo 1: Apresentação da letra da canção Lepo Lepo, hit do carnaval 2014, e interpretação oral.

Lepo Lepo (Psirico)

Ah, eu já não sei o que fazer
Duro, pé-rapado e com o salário atrasado
Ah, eu não tenho mais para onde correr
Já fui despejado, o banco levou meu carro

Agora vou conversar com ela
Será que ela vai me querer?
Agora vou saber a verdade
Se é dinheiro, ou é amor, ou cumplicidade

Eu não tenho carro, não tenho teto
E se ficar comigo é porque gosta
Do meu rá rárárárárá o lepo lepo
É tão gostoso quando eu rá rárárárárá o lepo lepo

(Disponível em www.vagalume.com.br/psirico/lepo lepo.html. Acesso em 28/01/2014)

Passo 2: Apresentação da versão feminina da canção Lepo Lepo, composta por Amanda Valverde.

Ah, fiquei sabendo que você
Tá duro, pé rapado, se lascou, seu abusado
Ah, vou te dizer pra onde correr
Volta pra aquela louca que eu flagrei com você
Agora eu tô bem de verdade
Você nunca vai me merecer
Já conclui minha faculdade
Teu dinheiro e o dela não dão nem a metade
E eu já tenho carro, tenho teto e já não ouço mais o seu lero, lero
Mereço mais, mais, mais, mais, mais, mais, mais, que lepo lepo

(Disponível em música.com.br/artistas/amanda-valverde/m/lepo lepo resposta/letra html. Acesso em 28/01/2014)

APRESENTAÇÃO INICIAL

1. Você irá escrever uma notícia, gênero cujo objetivo principal é informar um fato que, a princípio, é de interesse geral e apresenta estrutura própria.

2. Os títulos vendem a notícia, despertando o interesse pela leitura e/ou pela compra do jornal. Caracterizam-se por uma frase breve, clara e concisa que resume a temática. Normalmente o título apresenta verbos no presente do indicativo e não apresenta artigos.

3. A estrutura da notícia deve ser capaz de responder a cinco perguntas básicas: O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? ou Como?

4. Em tese, toda notícia tem compromisso com a veracidade dos fatos e deve ser escrita em linguagem formal, clara e objetiva.

INICIANDO A ESCRITA

1) Iniciando o 1º§, há o **LIDE**. O lide resume as quatro perguntas básicas da notícia. Escreva nesse parágrafo que o **FATO** é o sucesso e a fama repentina da brasiliense Amanda Valverde, de 16 anos, depois de postar na web uma paródia em resposta ao hit do carnaval baiano em 2014, 'Lepo Lepo'.

2) Ainda no 1º§, informe aos leitores que essa versão de Amanda Valverde conquistou mais de 100 mil visualizações em 24 horas e foi compartilhada em uma rede social pelo próprio intérprete da música original, o vocalista da banda Psirico, Márcio Victor.

3) No 2º§, situe seu leitor sobre o conteúdo da canção Lepo Lepo. Diga que a letra narra a dramática situação financeira de um rapaz que está com o salário atrasado, foi despejado e teve o carro levado pelo banco. Para testar a sinceridade do amor da amada, ele revela-lhe a sua situação financeira penosa.

4) Ainda no 2º§, como ilustração, cite o refrão da música Lepo Lepo.

5) No 3º§ termine sua notícia informando ao leitor sobre a versão feminista do Lepo Lepo. Diga que a versão de Amanda Valverde se assemelha ao sertanejo universitário e mostra o ponto de vista de uma namorada, traída pelo rapaz falido. Essa mulher diz que ficou bem

de vida depois de superar a traição dele e o humilha, mandando-o voltar para a amante com quem ele a traiu. Cite esse trecho da canção.

6) Dê um título adequado à notícia.

FINALIZANDO A ESCRITA

Redija aqui sua notícia sob a forma de um texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de cada parágrafo e entre um parágrafo e outro.

.....

Depois que o texto dos alunos estava totalmente redigido, entreguei o texto original, modelar, para que eles comparassem o texto que produziram com o texto base:

Leia sua notícia para os colegas. Em seguida, compare sua notícia com a notícia original, publicada no portal Globo.com em 24/02/2014.

Jovem do DF fica famosa na web por resposta ao 'Lepo Lepo'

Na versão, ex está bem de vida e esnoba 'sem carro-nem-teto' que a traiu. Vocalista do Psirico, Márcio Victor compartilhou vídeo em rede social.

Raquel Morais Do G1 DF

A brasiliense Amanda Valverde, de 16 anos, se viu famosa da noite para o dia depois de postar na web uma paródia feminista em resposta àquele que promete ser hit do carnaval baiano de 2014, 'Lepo Lepo'. A versão, que conquistou mais de 100 mil visualizações em 24 horas, foi compartilhada em uma rede social pelo próprio intérprete da música original, o vocalista da banda Psirico, Márcio Victor.

No axé 'Lepo Lepo', um rapaz expõe sua dramática situação financeira: está com o salário atrasado, foi despejado e teve o carro levado pelo banco. Ele decide abrir o jogo para a amada e, assim, descobrir se ela o ama de verdade ou tem apenas interesse. "Eu não tenho carro, não tenho teto, e se ficar comigo é porque gosta do meu rá rárárárárárá,

do lepo lepo", diz o refrão.

Já a versão de Amanda, com ares de sertanejo universitário, mostra outro ponto de vista da história, com a volta de uma ex-namorada do "sem carro-nem-teto" que só quer deixá-lo pior. A mulher diz que ficou bem de vida depois de superar a traição dele e aproveita para tirar sarro da situação do rapaz: "Fiquei sabendo que você tá duro, pé rapado. Se lascou, seu abusado! Ah, vou te dizer para onde correr: volta pra aquela louca que eu flagrei com você."

(Fonte: http://g1.globo.com/distrito-federal/notícia/2014/02/jovem-do-df-fica-famosa-na-web-por-resposta-ao-lepo lepo.html)

Acesso em 28/03/2014

Os alunos verificaram, neste momento, as principais semelhanças e diferenças, mediados por mim, professora da turma.

Este processo de desconstrução do texto modelar pelo professor e reconstrução pelos alunos, a partir do conjunto de instruções dado em forma de roteiro de textualização, permite aos alunos acessar o modelo de notícia com o qual já tiveram contato e, assim, reproduzirem-no. É fundamental lembrar que roteiros monitorados não se caracterizam como cópias e repetições do texto base[10], mas sim instrumentos de compreensão, que por sua vez favorecem a reconstrução interna daquilo que o indivíduo observa externamente, ampliando, assim, sua capacidade cognitiva (cf. seção 2.4.2 do arcabouço teórico).

III - MÓDULO III – OFICINA: TRABALHANDO O LIDE.

Considerando que, na produção inicial, os alunos não conseguiram elaborar o lide, conforme mostrado na seção 4.2.2, algumas atividades foram propostas. Inicialmente, fizemos uma ampla discussão sobre o que é e para o que serve o lide, onde se localiza o lide na notícia e por quais elementos ele é composto. Após lermos várias notícias modelares, os alunos perceberam que ele se localiza logo no início do texto e, normalmente, responde às perguntas: O Quê? Quem? Onde? Quando? Como? ou Por quê? Em seguida, as seguintes atividades foram iniciadas.

[10] Embora o roteiro seja o mesmo, um texto monitorado nunca é igual ao outro.

Atividade I – Pedi que localizassem o lide nas notícias e retirassem as cinco questões básicas do acontecimento noticiado: Quem? O quê? Quando? Onde? Como ou Por quê?

Atividade II– Ofereci um esquema aos alunos no qual as cinco perguntas básicas do lide já estavam completas para que transformassem o esquema em um lide da notícia. Os alunos foram orientados para que tivessem cuidado com a coesão entre as partes do texto.

Atividade III – Títulos de notícias foram disponibilizados para que os estudantes criassem lides pertinentes.

IV - MÓDULO IV – ESCRITAS MONITORADAS 2 e 3.

As escritas monitoradas, disponibilizadas em anexo, objetivaram endossar os ensinamentos sobre o lide, além de possibilitar nossa observação sobre a eficiência ou não, da atividade.

ATIVIDADE DE ESCRITA MONITORADA 2

Antes de iniciar o processo da escrita monitorada, li sobre o escritor Ariano Suassuna para os alunos, pois, além de possibilitar que os estudantes conhecessem mais e melhor o autor, favoreceu o envolvimento da atividade.

A seguir reproduzimos apenas o comando da escrita monitorada 2 referente ao lide. Há outros comandos, porém, que integram a atividade (cf. anexo 1).

Iniciando o 1º§, há o LIDE. O lide resume as cinco perguntas básicas da notícia. Escreva nesse parágrafo que o fato é a morte do escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna. Informe ao leitor que o autor faleceu em Recife em consequência de um AVC hemorrágico, aos 87 anos.

Atividade de Escrita Monitorada 3

Abaixo, há uma ilustração do comando que orienta a escrita do lide na atividade de Escrita Monitorada 3, no entanto toda a atividade pode ser visualizada em anexo(cf. anexo 2).

Ao iniciar o 1º§, há o LIDE. O lide resume as quatro perguntas básicas da notícia. Escreva nesse parágrafo que o fato é uma moto roubada, devolvida pelo ladrão. Informe que o veículo foi encontrado na zona rural da cidade de Russas, a 165 km de Fortaleza. Conte que o acontecimento, ocorrido na segunda-feira (4), foi bem curioso, pois a moto foi abandonada com a chave na ignição e uma nota escrita à mão.

V - MÓDULO V – OFICINA: AMPLIANDO O LIDE DA NOTÍCIA

Neste momento do processo da SD, expliquei aos alunos que o corpo da notícia nada mais é que o desenvolvimento, a ampliação do lide. No desenvolvimento da notícia, é possível que encontremos depoimentos de pessoas envolvidas com os fatos noticiados, o que dará veracidade e credibilidade à notícia. Discutimos ainda sobre a possibilidade de haver uma citação, ou seja, a presença de vozes que poderão comprovar a verdade dos fatos. Direcionados por mim, interativa e reflexivamente, eu e os alunos concluímos que, nesta parte do texto, os verbos são usados no pretérito, inclusive com a presença de alguns verbos dicendi. A impessoalidade no discurso e as escolhas sintáticas, uso da voz passiva ou ativa, também fizeram parte de nossas reflexões, conforme pode ser verificado na seção 2.3..1 deste estudo.

Em seguida partimos para as oficinas.

Atividade I – Disponibilizamos o título e o lide para que o aluno escrevesse o corpo da notícia.

Atividade II – Uso do discurso direto e indireto em notícias. O estudante passaria do discurso direto para o indireto e vice-versa. Todos os fragmentos trabalhados foram retirados de notícias.

Atividade III – Uso dos tempos verbais no pretérito.

Atividade IV – Transposição da voz ativa para a voz passiva e vice-versa, considerando a ênfase sobre o sujeito em ambas as vozes verbais.

Logo após as atividades, os alunos fizeram uma outra escrita monitorada com a finalidade de praticarem a redação do corpo da notícia.

VI- MÓDULO VI – ESCRITA MONITORADA 4 – O CORPO DA NOTÍCIA

Como exemplo, abaixo há apenas os comandos que orientam o aluno sobre o corpo da notícia, no entanto a escrita monitorada em sua totalidade encontra-se disponível em anexo (cf. anexo 3).

No 3º§, diga que uma semana após o roubo, o suspeito de ter roubado o animal confessou à polícia que tinha trocado a galinha por duas pedras de crack. Informe, ainda, que quando Dona Genecira soube da notícia, perdeu as esperanças de encontrar o bicho de estimação.

No 3º§, conte também que a pessoa que comprou Rafinha disse que a mataria para se alimentar.

No 4º§, narre que a dona do animal informou que a galinha era criada com muita animação desde pequena e ela conversava com Dona Genecira como se fosse uma pessoa. Conte que a galinha tinha veterinário particular, tomava banho com sabonete de coco, dormia em berço e com ventilador devido à alergia a mosquitos.

No 5º§, relate que como não foi possível localizar o animal, populares e simpatizantes à causa organizaram um enterro simbólico de Rafinha que mobilizou quase mil pessoas. Houve velório, com caixão, véu e grinalda.

No 6º§, conclua seu texto dizendo que um bicho de pelúcia foi colocado no caixão, acompanhado pelo cortejo que seguiu até o cemitério. Informe que, na verdade, ninguém foi enterrado, apenas os sentimentos da aposentada. Conte que Dona Genecira declarou sentir-se triste, afirmando que apenas quem tem um bichinho de estimação conseguiria calcular o que ela estava sentindo.

4) Produção final

No momento da produção final livre, o aluno pode pôr em prática os conhecimentos adquiridos e, sob minha mediação, professora da turma, medir os progressos alcançados. A produção final serviu, também, para avaliação dos conteúdos trabalhados durante a sequência.

ATIVIDADE – ESCRITA LIVRE FINAL

Gênero: Notícia
Assunto: Jogos interclasse na Escola Municipal Augusto Gotardelo

A partir de observações feitas por você e pelos colegas durante os jogos interclasse, redija uma notícia sobre as disputas que ocorreram na escola durante o mês de outubro. Imagine que seu texto será publicado no jornalzinho da escola. Lembre-se de tudo que você aprendeu sobre o gênero NOTÍCIA este ano letivo.

Para que uma SD seja proveitosa e eficiente, o professor deve elaborar, ao longo da sequência iniciada pela produção inicial, uma lista de constatações que servirá como referência sobre o que será ensinado aos alunos, ou seja, constará da lista tudo o que o aluno não sabe e precisa aprender. Feita a produção final livre, cabe ao professor avaliar os itens da sua lista e constatar o que o aluno aprendeu ou não. Desse modo, o professor deve retornar aos pontos mal assimilados pelos estudantes.

Ao final da sequência didática, de modo a diminuir a artificialidade das condições escolares de produção do gênero, as atividades realizadas com os estudantes convergem para um produto final, que envolve todos os estudantes: a publicação de um jornal escolar. Assim, podemos dar um novo sentido à escrita escolar, levar a escrita dos alunos para fora da sala de aula.

Definidas as escolhas metodológicas, passamos à apresentação dos elementos textuais constitutivos da pesquisa: análise quantitativa do corpus.

4 –ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Neste capítulo analisam-se os dados coletados na pesquisa com vistas à apresentação dos resultados. Importa, aqui, enfocar o objetivo da pesquisa que é verificar como foi processado, em sala de aula, o estudo do gênero textual notícia durante uma sequência didática, com aplicação de propostas de escrita mediadas por mim, professora da turma,

dentre as quais e, em especial, a ESCRITA MONITORADA. A análise se instala, principalmente, na proposta inovadora de se incluir a ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA aos módulos de uma SD canônica e verificar se essa inclusão contribui com o desenvolvimento sociocognitivo necessário para formação de leitores e redatores proficientes do gênero notícia de jornal. O corpus dessa pesquisa é composto de produções textuais de 15 alunos, do 7º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública, localizada na periferia de Juiz de Fora, Minas Gerais.

A base teórica utilizada para fundamentar a análise concentra-se na perspectiva dos estudos sobre gêneros como práticas sociais. Desse modo, foram consideradas as contribuições de ABAURRE (2012), BEZERRA (2005), CUNHA (2005), GERALDI (1995), GONÇALVES (2013), KLEIMAN (1993), MARCUSCHI (2002), PASSARELLI (2012), RODRIGUES (2005), SOUZA (2005), e, principalmente, do interacionismo sociodiscursivo a partir dos posicionamentos de SCHNEUWLY e DOLZ (2004). Todavia, outras contribuições sobre o tema também foram levadas em consideração, como os estudos de BONINI (2011), FARIA (1989; 2006; 2012), ALVES FILHO (2011), SAUTCHUK (2003) e VAN DIJK (2013).

Para organização e análise dos dados, o capítulo seguinte foi dividido em cinco momentos de discussão, com o objetivo expor os aspectos teóricos e contextuais que norteiam a pesquisa e que conduzem ao alcance do objetivo desse trabalho: o de verificar a eficiência ou não, de uma nova tecnologia de ensino, a ESCRITA MONITORADA, em uma SD.

No 1º momento, seção 4.1, fez-se uma sucinta explicação sobre os instrumentos de análise, seguida de um breve resumo sobre os resultados decorrentes das atividades desenvolvidas durante a SD.

Nos outros quatro momentos, fez-se uma análise dos resultados obtidos em todas as etapas da SD cujo objetivo era ensinar as partes que compõem a notícia jornalística. Desse modo, na seção 4.2 fez-se uma introdução à análise dos dados, a subseção 4.2.1 analisa dados referentes ao título da notícia, a 4.2.2 examina o lide e a 4.2.3 contempla o corpo da notícia.

4.1 – Criando um instrumento de análise dos dados

Conforme delineamos no capítulo 3, nosso objeto de investigação tem como foco a ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA inserida em uma SD do gênero notícia jornalística. Assim, neste cenário, o presente estudo se propõe a avaliar os efeitos da SD e

dessa nova tecnologia de ensino nas produções textuais de 15 alunos as quais utilizamos como corpus.

A fim de melhor verificar o que foi aprendido pelos alunos durante os módulos da SD, optamos por analisar todas as produções iniciais, as ESCRITAS MONITORADAS e as produções finais dos sujeitos envolvidos no processo de investigação. As características textuais pertinentes ao gênero, trabalhadas durante a SD na forma de módulos, foram eleitas como critério de análise dos textos, portanto somente os itens que fizeram parte das atividades elaboradas durante a SD serão analisados. Dessa forma, analisamos o título, o lide e o corpo da notícia nas produções discentes (cf. seção 2.3.1). Vale ressaltar ainda que, de acordo com nosso objeto de investigação, não nos focaremos na microestrutura dos textos, uma vez que esse aspecto da escrita extrapola o que delineamos como foco deste trabalho.

A perspectiva adotada na SD é uma perspectiva textual, o que implica levar em conta os diferentes níveis do processo de elaboração de textos. Não se trata, porém, de realizar um trabalho sistemático no interior da sequência que melhore as frases elaboradas pelos alunos, uma vez que o objetivo principal é a aquisição de condutas de linguagem, num contexto de produção bem definido. Os textos produzidos durante a SD permitem que sejam levantados problemas gramaticais, falta de recursos linguísticos e observações pontuais podem ser feitas para que o estudante faça a reescrita do texto. Desse modo, neste capítulo, levantamos apenas os aspectos macroestruturais que possam contribuir de algum modo para o alcance de nossa meta investigativa. Para obtenção de tais metas, assumimos como metodologia, além da pesquisa-ação, a combinação de duas abordagens metodológicas – quantitativa e qualitativa na análise dos dados (cf. capítulo 3).

Analisando todas as notícias produzidas pelos 15 alunos pesquisados, produções livres e monitoradas, observamos avanços ou retrocessos na escrita desse gênero, que estavam em consonância com as atividades elaboradas ao longo da SD. Para chegarmos ao resultado, adotamos alguns critérios para análise dos dados: (i) verificamos se os alunos produziram uma notícia com todos os seus elementos textuais: o título, o lide e o corpo da notícia; (ii) Em seguida, transformamos os dados textuais em numéricos, os quais compuseram as análises quantitativa e qualitativa do corpus.

Os resultados obtidos podem se verificados mais adiante nas subseções 4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3 deste capítulo. Para identificação dos alunos, com intenção de preservar suas identidades, referimo-nos aos sujeitos de pesquisa por números, que vão de 1 a 15, em conformidade com o número total de alunos pesquisados, também 15.

A análise foi iniciada pelas produções iniciais livres. Neste momento, os alunos elaboraram uma notícia jornalística com intenção de revelar para si mesmos e para o professor o que já sabem e o que precisam aprender sobre o gênero trabalhado, ou seja, com função diagnóstica. Verificamos que não constava dos textos discentes a estrutura composicional textual canônica do gênero: título, lide e corpo da notícia. Diante de tal fato, elaboramos módulos com a finalidade de solucionar as dificuldades apresentadas.

Dessa forma, no módulo I, trabalhamos o título da notícia. Diante do fato de que, na primeira produção livre os alunos não conseguiram elaborar o título de modo que destacasse o fato a ser noticiado, nem redigiram uma frase breve, clara e concisa que resume o fato, não usaram o presente do indicativo e nem ausentaram o artigo do título. Como mostra o título elaborado pelo aluno 3 abaixo.

Gênero : Notícia

Assunto: Carnaval antecipado em Juiz de Fora.

A partir de informações colhidas por vocês e pelos colegas, redija uma notícia sobre o carnaval / 2014 de Juiz de Fora. Imagine que ela será publicada no jornalzinho da escola.

O melhor carnaval

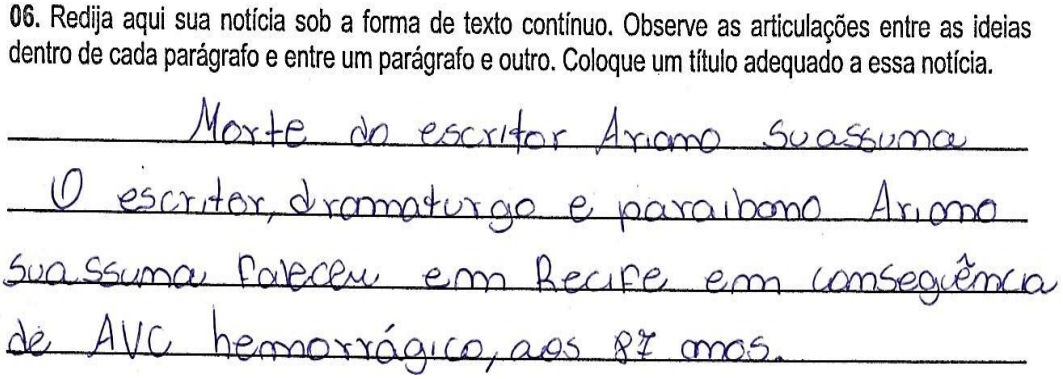
Ao aplicarmos a primeira ESCRITA MONITORADA, verificamos que a maioria dos estudantes compreendeu, com êxito, como é elaborado o título de uma notícia de jornal. Elaboraram títulos com verbos no presente do indicativo, não usaram artigos e construíram orações na ordem direta. Abaixo há o título, também elaborado pelo aluno 3, após atividade da ESCRITA MONITORADA.

Redija aqui sua notícia sob a forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de c parágrafo e entre um parágrafo e outro.

Amanda Valverde faz versão de tepo tepo e comta que foi
+ vaída

Dando prosseguimento à SD, outro módulo, desta vez sobre o lide, foi trabalhado. Na produção inicial livre, observamos que os alunos não tinham a noção clara de que o lide compunha o 1º parágrafo da notícia e cujo objetivo é informar ao leitor sobre as cinco questões básicas: O quê? Quem? Quando? Onde? Como? ou Por quê? Os resultados verificados em duas ESCRITAS MONITORADAS apresentam grandes progressos, uma vez

que grande parte dos alunos conseguiu elaborar o lide. O lide produzido pelo aluno 3, após intervenção da ESCRITA MONITORADA 3, aponta o resultado satisfatório da ferramenta na aprendizagem.


06. Redija aqui sua notícia sob a forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de cada parágrafo e entre um parágrafo e outro. Coloque um título adequado a essa notícia.

Morte do escritor Ariano Suassuna

O escritor, dramaturgo e paraibano Ariano Suassuna faleceu em Recife em consequência de AVC hemorrágico, aos 87 anos.

Logo após, um novo módulo sobre o corpo da notícia foi trabalhado, culminando em uma ESCRITA MONITORADA que apresentou um resultado bastante satisfatório. Por fim, os estudantes elaboraram a produção final livre, produziram com facilidade o título e o lide, já o corpo da notícia, eles redigiram com um pouco de dificuldade[11], apesar de terem conseguido elaborá-lo.

Pelo que podemos observar, os resultados obtidos indicam que os objetivos das oficinas, incluindo aí as atividades de ESCRITAS MONITORADAS, foram, portanto, alcançados, confirmando, por conseguinte, nossa hipótese de que apenas modelos didáticos que permitem uma mediação real do professor são eficientes no ensino/aprendizagem da leitura e escrita.

4.2 – Iniciando a análise dos dados

A partir das próximas subseções passamos à exposição das análises realizadas com base nas produções textuais de 15 alunos do 7º ano de uma escola pública. Nosso objetivo é verificar se a inclusão da ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA em uma sequência didática do gênero notícia contribui ou não, para formação de leitores e redatores proficientes.

Para tal empreitada analítica, passaremos à exposição em forma de gráficos dos resultados verificados em cinco produções textuais elaboradas pelos 15 sujeitos da pesquisa.

[11] Vale lembrar que o processo de ensino/aprendizagem do gênero é lento devido à natureza espiral das sequências didáticas.

Para que os resultados fiquem bem claros, analisamos as notícias elaboradas pelos estudantes em partes, assim primeiro verificamos o título na escrita livre, na escrita monitorada e na escrita final. Em seguida observamos a escrita do lide também na escrita livre, nas duas escritas monitoradas e na produção final. Por fim, examinamos o corpo da notícia na produção inicial, em uma escrita monitorada e, finalmente, na produção livre final. Segundo nossas constatações, os alunos produziram algumas partes que compõem o gênero notícia jornalística com mais proficiência na escrita que outras. Para entendimento do instrumento investigativo, que tem por objetivo verificar o percurso da aprendizagem do gênero durante a SD, propomos uma apresentação mais enxuta dos dados na produção inicial e nas escritas monitoradas, uma vez que não houve discrepância nos resultados examinados dos vários itens, propostos como critério de análise (cf. subseções 4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3). Diante disso, uma ênfase maior foi dada às partes da notícia- título, lide e corpo da notícia -, da produção final livre por apresentarem discrepância com os resultados, uma vez que, apenas 26,67% dos estudantes redigiram o lide em linguagem formal, clara e objetiva, 40% dos alunos desenvolveu o lide e 33,34% introduziram ao corpo da notícia depoimentos de pessoas ou citação de outras vozes, considerando os critérios estabelecidos para análise (cf. subseções 4.2.1, 4.2.2 e 4.2.).

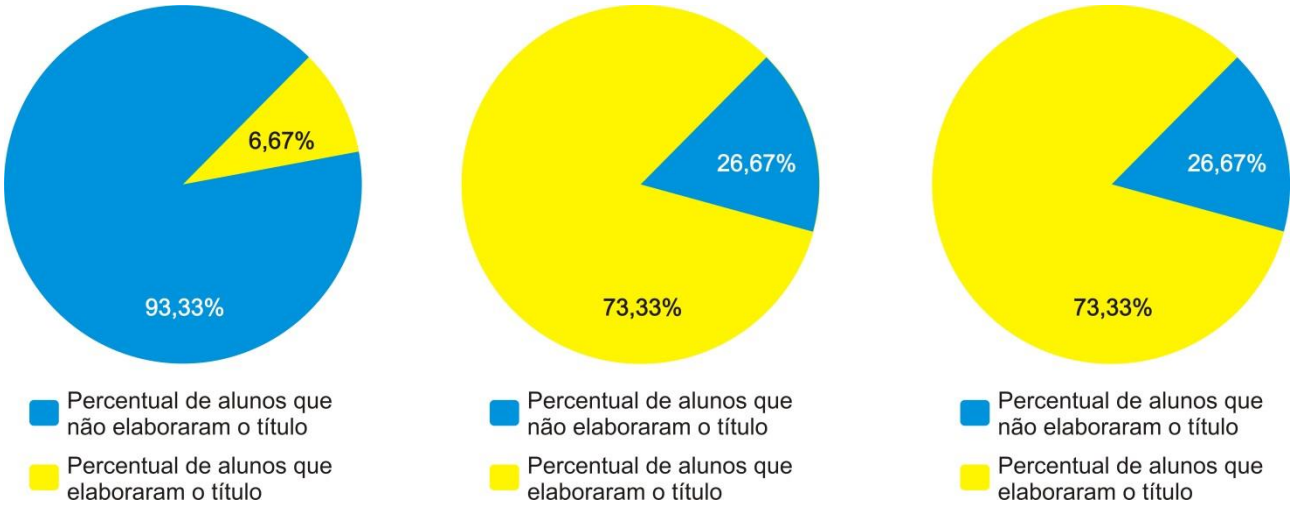
Com o desmembramento da produção livre final em segmentos, título, lide e corpo da notícia, nós pudemos confrontar os conhecimentos que foram ou não adquiridos pelos alunos durante as oficinas, incluindo as ESCRITAS MONITORADAS propostas durante a SD, o que culminou em uma análise qualitativa dos resultados.

4.2.1 – Sobre a tarefa de se elaborar um título adequado à notícia

Como contribuição para análise quantitativa e qualitativa do corpus, definimos os seguintes critérios embasados na discussão sobre o título na notícia jornalística (cf. seção 2.3.1):

i) Frase breve, clara e concisa que resume o fato;
ii) Uso de verbos no presente do indicativo;
iii) Frase construída em ordem direta e, por fim,
iv) Ausência de artigos.

Escrita livre inicial **Escrita monitorada 1 - Título** **Produção final livre**



Exemplo da ausência do título na etapa da escrita livre inicial

Aluno 6

Gênero : Notícia

Assunto: Carnaval antecipado em Juiz de Fora.

A partir de informações colhidas por vocês e pelos colegas, redija uma notícia sobre o carnaval / 2014 de Juiz de Fora. Imagine que ela será publicada no jornalzinho da escola.

O desfile estava lindo, com muita gente. Algumas pessoas dançavam, cantavam e os outros pessoas só observavam. Os adultos tomavam cerveja.

Exemplo de título produzido na etapa da ESCRITA MONITORADA 1

Aluno 6

Redija aqui sua notícia sob a forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de c parágrafo e entre um parágrafo e outro.

AMANDA VALVERDE FAZ SUCESO AO POSTAR NA WEB

Estudante Amanda Valverde de 16 anos ganha fama na Web depois de posta uma paródia versão "lepo lepo" Amanda Valverde conquista MAIS DE 100 mil VISUALIZAÇÕES EM 24 HORAS Ele NÃO TEM CARRO FOI DESPEJADO NÃO TEM KETO BANCO LEVOU MEU CARRO SE SALARIO ESTA ATRASADO

PRODUÇÃO FINAL LIVRE – TÍTULO		
Itens analisados no título	**Nº de alunos que alcançaram o objetivo**	**Nº de alunos que não alcançaram o objetivo**
Frases breves, claras e concisas que resumem o fato	73,33%	26,67%
Verbos no presente do indicativo	93,33%	6,67%
Frase na ordem direta	93,33%	6,67%
Ausência de artigos	80%	20%
RESULTADO FINAL	**85%**	**15%**

Quadro I – Elaboração do título na produção final.

A partir da análise dos dados obtidos na produção textual de um título adequado ao gênero notícia de jornal, podemos afirmar que os alunos não sabiam como elaborá-lo, como verificado na escrita livre, uma vez que apenas 6,67% dos estudantes redigiram-no. Já com a intervenção das oficinas, incluindo a da ESCRITA MONITORADA, 73,33% dos alunos elaboraram o título com adequação, progresso que se manteve na produção final livre. Diante de tal resultado, a eficiência da SD e da nova tecnologia pôde ser comprovada. Fato que corrobora com a tese de que as dificuldades devem ser trabalhadas uma de cada vez, em módulos diferenciados e com propósitos bem definidos, além de ser fundamental o contato com textos modelares durante toda a sequência didática.

4.2.2 – Sobre a tarefa de se elaborar um lide adequado à notícia

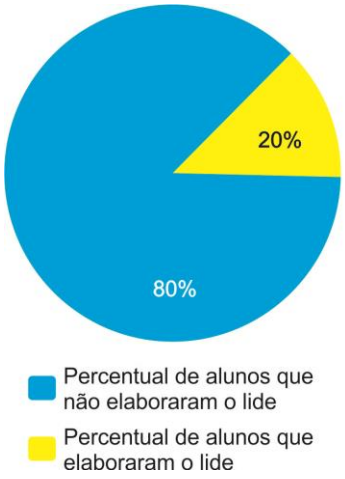
O lide se localiza no início da notícia e apresenta resumidamente o assunto ou destaca o fato essencial, o clímax do fato relatado. Como contribuição para análise do corpus, definimos os seguintes critérios embasados na discussão sobre o lide na notícia jornalística (cf. seção 2.3.1).

i) Encontra-se na abertura da notícia (normalmente no 1º parágrafo).

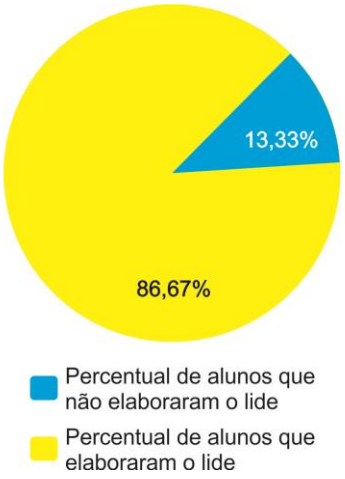
ii) O lide responde às perguntas: O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? ou Como?

iii) Uso de linguagem formal, clara e objetiva.

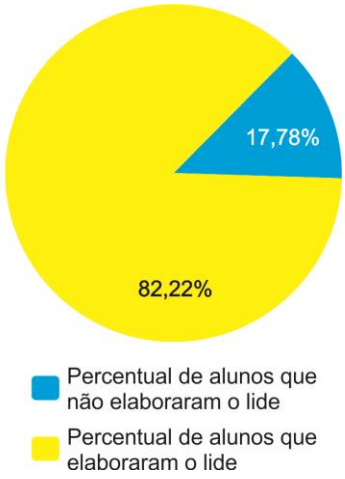
Escrita livre inicial



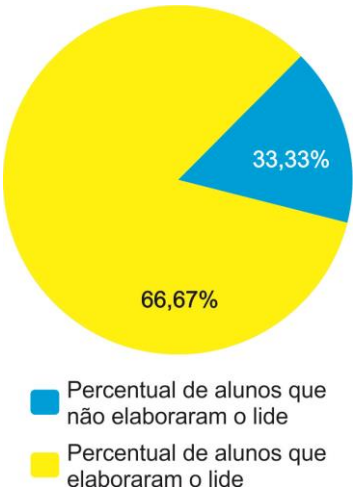
Escrita monitorada 2 - Lide



Escrita monitorada 3 – Lide



Produção final livre – LIDE



Exemplo de lide produzido na etapa da ESCRITA MONITORADA 2

Aluno3

06. Redija aqui sua notícia sob a forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de cada parágrafo e entre um parágrafo e outro. Coloque um título adequado a essa notícia.

Morte do escritor Ariano Suassuna

O escritor, dramaturgo e paraibano Ariano Suassuna faleceu em Recife em consequência de AVC hemorrágico, aos 87 anos.

Exemplo de lide produzido na etapa da ESCRITA MONITORADA 3

Aluno 3

07. Redija aqui sua notícia sob forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de cada parágrafo e entre um parágrafo e outro.

Em Russas, ladrão rouba moto e devolve em seguida.

Uma moto roubada foi devolvida pelo ladrão.

O acontecimento ocorreu na segunda-feira dia (4).

Foi bem curioso, pois a moto foi abadonada com a chave na ignição e um bilhete escrito a mão.

O veículo foi encontrado na zona rural da cidade de Russas, a 365 km de Fortaleza.

PRODUÇÃO FINAL LIVRE – LIDE		
Itens analisados no lide	**Nº de alunos que alcançaram o objetivo**	**Nº de alunos que não alcançaram o objetivo**
Encontra-se na abertura da notícia (normalmente no 1º parágrafo)	100%	_____
Respostas às perguntas: O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? ou Como?	73,33%	26,67%
Linguagem formal, clara e objetiva	26,67%	73,33%
RESULTADO FINAL	**85%**	**15%**

Quadro II – Resultados alcançados pelos alunos na elaboração do lide da produção final livre.

Como podemos verificar, na produção escrita inicial livre, os alunos não executaram a redação do lide satisfatoriamente, situação que se alterou significativamente com a intervenção das oficinas que tinham como propósito ensinar esse elemento constitutivo do gênero, o que incluiu duas atividades de ESCRITA MONITORADA, uma vez que na primeira atividade de ESCRITA MONITORADA o percentual de alunos que elaborou o lide foi de 86,67 % e na segunda 82,22%. Na escrita final livre, os alunos mostraram que aprenderam, com eficiência, a elaborar o lide, embora o tenham redigido com excesso de informalidade, com pouca clareza e objetividade. É importante observar que a presença da linguagem informal, pouco clara e objetiva nos textos (73,33%) não se refere a não aprendizagem do gênero, mas sim, à baixa proficiência textual na microestrutura dos textos, ou seja, falta à maioria dos alunos recursos linguísticos suficientes para que possam manusear a língua com mais adequação e competência. Do ponto de vista da macroestrutura, os estudantes conseguiram elaborar o lide satisfatoriamente, localizando-o no1º parágrafo (100%), e respondendo corretamente às perguntas básicas do lide: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? ou Por quê? (73,33%). No entanto, a microestrutura dos textos analisados apresenta alguns comprometimentos.

Os sujeitos da pesquisa são estudantes acostumados com professores que enchem o quadro de teoria gramatical, fazem uma apresentação do conteúdo, alguns poucos exercícios descontextualizados e seguem adiante para cumprir metas que nunca serão realizadas. Soma-se a isso, também, o fato de os alunos não falarem a norma urbana de prestígio, daí a razão do uso excessivo da linguagem informal: os estudantes escrevem como falam.

Além disso, algumas dificuldades aparecem em seus textos com mais frequência (cf. anexo 4 - textos produzidos pelos alunos): utilizam frases incompletas, a pontuação é insuficiente, não fazem uso de concordância verbal e nominal e cometem desvios graves de ortografia. O mais indicado para esses alunos talvez fossem aulas que se iniciassem pela noção fundamental de adequação da linguagem à situação social, para que a escola justifique o ensino de uma variedade linguística (norma culta ou norma urbana de prestígio)[12] não praticada por eles, apesar de serem falantes nativos da língua.

O domínio de uma sintaxe mais elaborada não está ligado a um gênero específico, mas pode e deve estar atrelado a ele, sendo essencial o ensino reflexivo da gramática, no qual o

[12] O termo" norma urbana de prestígio" é usada pelo linguista Marcos Bagno.

objetivo principal é descrever o funcionamento da língua e seus usos. Em ortografia, como em sintaxe, as dificuldades encontradas pelos alunos ao redigirem também podem não ser diretamente relacionadas à questão do gênero. Dar aos alunos condição de escrever é indispensável para desenvolver capacidades de escrita ortográfica, afinal quanto mais os estudantes escrevem, mais eles se apropriam das convenções ortográficas. Um levantamento dos erros mais frequentes pode servir como orientação para o professor trabalhar os erros verificados em momento eleito unicamente para a reflexão sobre ortografia. Além disso, os equívocos ortográficos constatados no texto de um estudante podem não ser os mesmos observados no texto de outro aluno. Por isso, o trabalho com a ortografia também deve ser individual, sendo assim indicamos a reescrita na versão final do texto, como metodologia mais apropriada para o ensino da ortografia padrão.

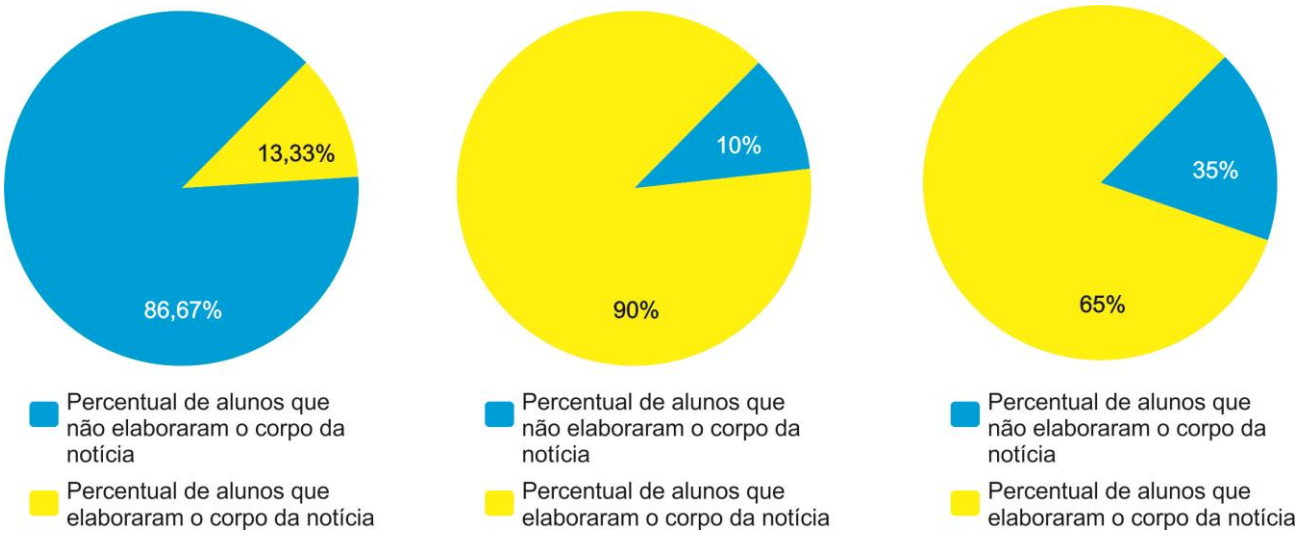
De posse dos dados de que os sujeitos pesquisados elaboraram com clareza o lide da notícia após intervenção das oficinas, dentre as quais a da ESCRITA MONITORADA, constatamos mais uma vez a eficiência da ferramenta, da SD e das oficinas.

4.2.3 – Sobre a tarefa de se elaborar um corpo adequado à notícia

O corpo da notícia é o trecho que informa ao leitor sobre todos os aspectos do fato ocorrido. Como contribuição para análise do corpus, definimos os seguintes critérios embasados na discussão sobre o corpo da notícia jornalística (cf. seção 2.3.1).

i) Desenvolvimento do lide.
ii) Depoimentos de pessoas ou citação de outras vozes.
iii) Uso do pretérito.
iv) Impessoalidade.

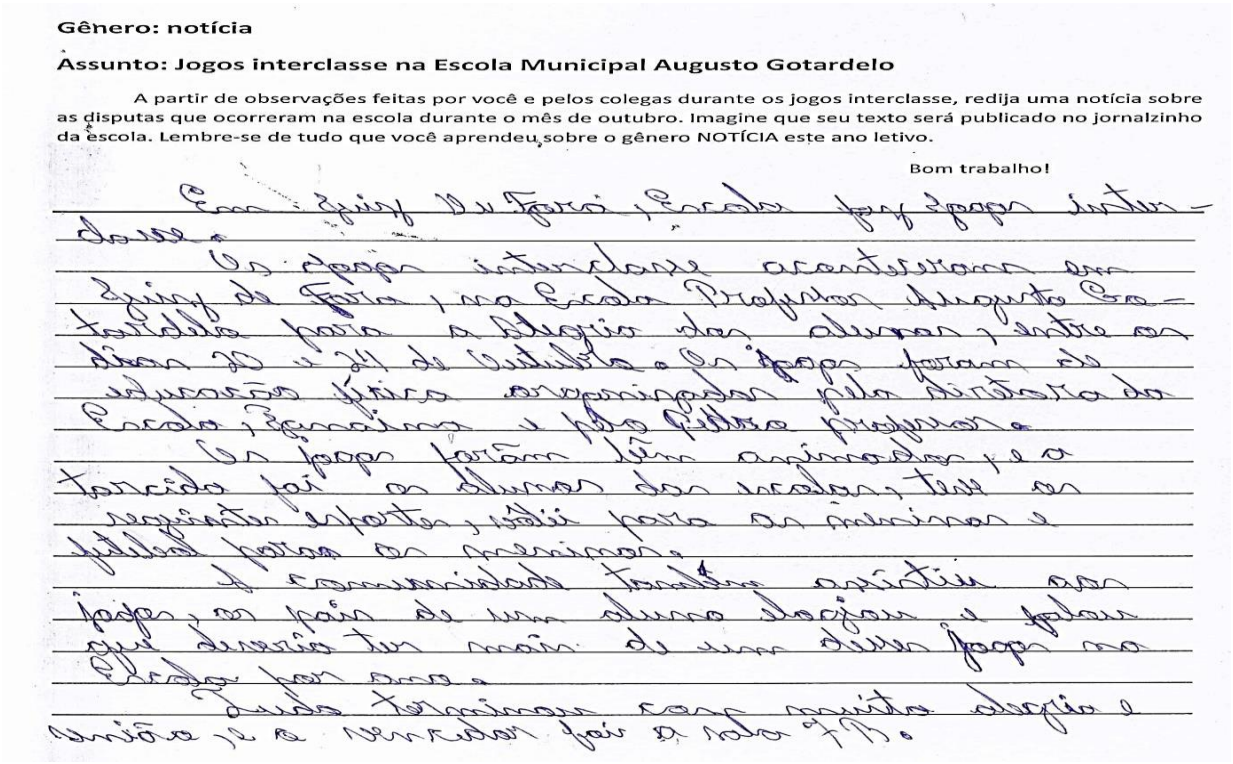
Escrita livre inicial	**Escrita monitorada 4 – O corpo da notícia**	**Produção final livre**



PRODUÇÃO FINAL LIVRE - O CORPO DA NOTÍCIA		
Itens analisados no corpo da notícia	**Nº de alunos que alcançaram o objetivo**	**Nº de alunos que não alcançaram o objetivo**
Desenvolvimento do lide	40%	60%
Depoimento de pessoas ou citação de outras vozes	33,34%	66,66%
Uso do pretérito	93,33%	6,67%
Impessoalidade	93,33%	6,67%
RESULTADO FINAL	**65%**	**35%**

Quadro III – Resultados alcançados pelos alunos na elaboração do corpo da notícia.

O corpo da notícia jornalística abaixo ilustra bem o fato de que 40% dos alunos não conseguiram ampliar o lide no corpo da notícia. No texto, não é informado quem são os estudantes da escola, qual a faixa etária dos jogadores, em qual turno frequentam a escola e nem o ano que os alunos cursam. O redator também não concluiu seu texto informando quem foram os vencedores do interclasse.



Gênero: notícia

Assunto: Jogos interclasse na Escola Municipal Augusto Gotardelo

A partir de observações feitas por você e pelos colegas durante os jogos interclasse, redija uma notícia sobre as disputas que ocorreram na escola durante o mês de outubro. Imagine que seu texto será publicado no jornalzinho da escola. Lembre-se de tudo que você aprendeu sobre o gênero NOTÍCIA este ano letivo.

Bom trabalho!

No que diz respeito à elaboração do corpo da notícia na produção textual livre inicial, apenas 13,33% dos alunos conseguiram redigir o corpo da notícia adequadamente. Já na ESCRITA MONITORADA, 90% produziram o corpo da notícia, fato que reforça nossa hipótese de que apenas modelos didáticos que permitem uma mediação real do professor são eficientes no ensino/aprendizagem da leitura e escrita. Na produção final livre, 65% dos estudantes também desenvolveram satisfatoriamente o corpo da notícia. No entanto, ao verificarmos os elementos textuais que não foram assimilados pelos alunos, percebemos dois pontos importantes: grande parte dos estudantes não desenvolveu o lide (60%) com adequação e não introduziram ao texto depoimentos de pessoas ou citação de outras vozes (66,66%). Tais dados, mais uma vez, traduzem a falta de proficiência desejável na escrita[13].

Os problemas verificados nas produções escritas finais podem ser sanados com atividades de reescrita, uma lista de constatações sobre as características do gênero notícia para que os alunos a tenham em mãos durante as reescritas e ainda aplicação de outras ESCRITAS MONITORADAS sobre o corpo da notícia.

A proposta é, também, ensinar os recursos linguísticos. Nesse sentido, a gramática abrange todas as regras de estudo da língua tanto na fala quanto na escrita. Para que os alunos, sujeitos de pesquisa, alcancem a proficiência desejada na escrita, também inclui como alternativa o estudo da gramática, naturalmente sem o foco na formação e análise de frases

[13] No anexo 4, encontram-se algumas outras produções textuais.

soltas, como observamos, muitas vezes, durante algumas aulas de Língua Portuguesa de gramática. É preciso que o aluno perceba que efeitos o uso de elementos gramaticais provocam na sequência do texto, pronomes, conjunções e artigos, por exemplo. Deve haver o estudo do léxico, do vocabulário na perspectiva da composição do texto. Podemos explorar também o sentido metonímico ou metafórico de uma palavra em contextos de linguagem não literário. É aconselhável que constem, também das aulas, leitura de temas diferentes, debates, para ampliação do repertório dos alunos. Poderiam ser incluídas ainda a exploração das propriedades do texto, intertextualidade, coesão e coerência. A soma de todas essas atividades a reescritas, à lista de constatações sobre as características do gênero e um número maior de atividades de ESCRITA MONITORADA seria o ponto de partida para aulas de Língua Portuguesa que possam contribuir para a proficiência textual desejada dos alunos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa investigação, voltada para o processo de formação de leitores e produtores de texto, elegeu como objetivo central do estudo a inclusão da ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA em uma SEQUÊNCIA DIDÁTICA do gênero notícia de jornal. A ESCRITA MONITORADA consiste em um roteiro de textualização, baseado em um texto modelar que é desconstruído e reconstruído por meio de um conjunto de instruções a ser executado pelos alunos (cf. seção 2.4). Nossa hipótese se baseia na hipótese de que a inclusão da ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA aos módulos de uma SD contribui com o desenvolvimento sociocognitivo necessário para formação de leitores e redatores proficientes do gênero notícia de jornal.

Os resultados obtidos na análise das produções textuais dos 15 alunos do 7° ano de uma escola pública municipal, localizada na periferia de Juiz de Fora, Minas Gerais, antes e após a aplicação da sequência didática, revelam transformações importantes em suas capacidades de linguagem. Os textos analisados mostram que as dificuldades relativas ao domínio do conteúdo temático próprio a uma notícia jornalística e à sua organização sequencial foram, em grande maioria, resolvidas com a inclusão de oficinas, incluindo aí a ESCRITA MONITORADA, às várias fases da sequência didática.

A maioria dos alunos aprendeu como se redige uma notícia jornalística, os estudantes foram capazes de redigir o gênero encadeando as informações, organizando-as de maneira adequada e construíram o texto com todas as partes que compõem uma notícia jornalística,

título, lide e corpo da notícia (cf. seção 4.2.3). No entanto, observamos algumas dificuldades encontradas pelos alunos na produção final livre: 73,33% (cf. seção 4.2.2) não conseguiram redigir o lide em linguagem formal, clara e objetiva (cf. subseção 4.2.2); 60% não ampliaram o lide do corpo da notícia e 66%s não incluíram ao corpo da notícia depoimentos de pessoas ou citações de outras vozes (cf. subseção 4.2.3). Tais dados traduzem a falta de proficiência na escrita dos estudantes (cf. subseção 4.2.3). No entanto, como o processo de ensino-aprendizagem de qualquer gênero se constrói em espiral, essa SD deve ter continuidade, outras ESCRITAS MONITORADAS podem ser aplicadas e ainda somadas a atividades de reescrita para que as dificuldades verificadas possam ser sanadas e os alunos construam um repertório de recursos linguísticos que lhes permita adequar sua linguagem a toda e qualquer situação.

Ao analisarmos tais dados analíticos e refletirmos sobre o procedimento da SD, detectamos algumas falhas, cometidas por mim, autora deste trabalho, durante a aplicação da sequência didática. Dolz e Schneuwly (2004, p.107) orientam que o professor utilize uma lista de constatações, construída durante a sequência didática, para que o aluno encontre nesta lista, de maneira explícita, os elementos trabalhados em aula, normalmente o vocabulário técnico e as regras para construção do gênero que está sendo trabalhado. Os autores esclarecem que a cada módulo seja registrado nesta lista o que foi aprendido pelos alunos para que os estudantes, de posse dessas listas, possam se orientar com mais clareza no momento de redigir. O meu equívoco foi não seguir tal orientação.

Outro equívoco também foi detectado na fase da produção final livre: o planejamento do texto. Não propus aos alunos que fizessem um planejamento da escrita na produção final livre. Ciente de que eles redigiriam sobre os jogos interclasse na escola, deveria tê-los orientado, antes dos jogos, de que fariam uma produção textual do gênero notícia sobre o interclasse que ocorreria na escola. Dessa forma, iriam assistir aos jogos atentos aos fatos e à seleção das informações que fariam parte da notícia. Seria interessante que eu tivesse os orientado a escrever, durante os jogos, as ideias e as observações com as quais o texto seria elaborado. Assim, estariam planejando a escrita, selecionando as informações e organizando as ideias, tal qual um jornalista, de fato, faria.

Mesmo diante de algumas falhas, podemos nos alegrar por constatarmos a eficiência de ferramenta pedagógica ESCRITA MONITORADA. Como podemos perceber pelos resultados verificados nas subseções 4.2.1, 4.2.2 e 4.2.3, a ferramenta se constitui como uma forte aliada na construção do processo de ensino aprendizagem de um gênero, uma vez que os progressos textuais alcançados após a utilização de tal ferramenta são incontestáveis.

Indubitavelmente, também essa nova tecnologia de ensino pode ser aperfeiçoada com o uso e, principalmente, com as pesquisas que estão sendo feitas, dentre as quais, este estudo.

Em atenção a todos os ganhos aqui apresentados, cabe, por fim, reiterar o desejo de que este trabalho, incluindo a ele o caderno pedagógico, possa contribuir para a instrumentalização dos professores do Ensino Fundamental, conforme proposta do Programa PROFLETRAS, para uma ação mais efetiva e mais produtiva em sala de aula.

Para concluir, cabe-nos endossar nossa confiança na escola pública brasileira, mesmo diante das estatísticas que detectam o baixo grau de letramento ainda vigente em nosso país, pois sabemos que é urgente traçar um destino mais promissor para educação brasileira e um futuro mais esperançoso para os alunos da educação básica. É nesse sentido que elegemos como palavras finais para este trabalho a voz de Anatole France: “Para realizar grandes coisas, não devemos apenas agir, mas também sonhar, não só planejar, mas também acreditar”.

REFERÊNCIAS

ABAURRE, Maria Luiza M.ABAURRE, Maria Bernadete M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2012, p.33 – 40.

ALMEIDA. Ricardo Luiz Teixeira. **Metáforas do conhecimento nos discursos e práticas de professores do ensino fundamental**. In: Veneza, Solange (org.). Sob a Ótica da Metáfora: Tempo, Conhecimento e Guerra. Niterói: Editora da UFF, 2012, p.153-192.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros Jornalísticos – Notícias e cartas de leitor no ensino fundamental**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.11-104.

BAKHTIN, M.M. **Os Gêneros do Discurso**. In: Estética da Criação Verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2000, p.279-289.

BEZERRA, Maria Auxiliadora**. Ensino de Língua Portuguesa e Contextos Teóricos – Metodológicos**. In: Gêneros Textuais e Ensino. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.39-49.

BONINI, Adair**. Os Gêneros do Jornal: Questão de Pesquisa e Ensino**. In: Gêneros Textuais – Reflexões e Ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011, p.53-67.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 198l, p.48.

BRONCKART. Jean-Paul**. Atividades de Linguagem, Textos e Discursos :** por um interacionismo sociodiscursivo.(trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha) . 2. ed. São Paulo: Educ., 2009, p.48-73.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro da. **O Funcionamento Dialógico em Notícias e Artigos de Opinião**. In: Gêneros Textuais e Ensino. 1. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.179-193.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros e Progressão em Expressão oral e escrita – elementos para reflexão sobre uma experiência suíça (Francófona)**. In: Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.41-67.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências Didáticas para o Oral e a Escrita: Apresentação de um Procedimento.** In: Gêneros Orais e Escritos na Escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004, p.95-128.

FARIA, Maria Alice**. Como Usar o Jornal na Sala de Aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p.9-16.

FARIA, Maria Alice. **O Jornal na Sala de Aula**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1989, p.11.

FARIA, Maria Alice; ZANCHETTA Jr., Juvenal. **Para Ler e Fazer o Jornal na Sala de Aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p.10-40

.

GONÇALVES, Adair Vieira. **As Listas de Controle/ Constatação como Ferramenta para Reescrita de Gêneros**. In: Interação, Gênero e Letramento. A re (escrita) em foco. 2. ed. Campinas: Pontes, 2013, p.21-28.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura – Teoria e Prática**. Campinas. SP: Pontes: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1993, p.31.

KLEIMAN, Ângela B.; SEPULVEDA. **Oficina de Gramática – Metalinguagem para Principiantes.** Campinas. SP: Pontes Editores, 2004 , p.37.

LEFFA, Vilson J. Aspectos da leitura. Uma perspectiva psicolinguística.1.ed. Porto Alegre: Sagra – D.C Luzzatto editores, 1996, p.45 – 46.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros Textuais: definição e funcionalidade**. 2. ed. In: Gêneros Textuais e Ensino.2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p.17-31.

PASSARELLI, Lílian Maria Ghiuro. **Ensino e Correção na Produção de Textos Escolares.**1. ed. São Paulo: Telos, 2012, p.55-178.

ROJO, Roxane. **Gêneros do Discurso e Gêneros textuais: Questões teóricas e Aplicadas**. In: Gêneros: teorias, métodos e debates. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2005, p.184 - 207.

SAUTCHUK, Inez. **A Produção Dialógica do Texto Escrito – um diálogo entre escritor e leitor interno**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p.46-54.

SCHNEUWLY, Bernard**. Gêneros e Tipos de Discurso: Considerações Psicológicas e Ontogenéticas**. In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. p.21-38.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Os Gêneros Escolares- Práticas de Linguagem aos Objetos de Ensino.** In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004, p.71-90.

SOUZA, Lusinete Vasconcelos de**. Gêneros Jornalísticos no Letramento Escolar Inicial**. 4. ed. In: Gêneros Textuais e Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p.63-79.

THIOLLENT, Michel**. Metodologia da Pesquisa-Ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2003.p.20- 71.

TOMASELLO, Michael**. Origens Culturais da Aquisição do Conhecimento Humano**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011, p.112-129.

VAN DIJK, Teun Adrianus **Cognição, Discurso e Interação**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013, p.122 – 157. **RODRIGUES**, R. A. **Os Gêneros do Discurso na Perspectiva Dialógica da Linguagem: a abordagem de Bakhtin**. In: Gêneros: teorias, métodos e debates. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2005, p.152 - 183.

ANEXO 1 – ESCRITA MONITORADA 2

Apresentação Inicial

01. Escrita do gênero "notícia", portanto texto da tipologia relato.

02. Notícia: informações sobre um acontecimento considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Para se definir se é ou não uma notícia, devemos observar as seguintes características: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que o texto pode ter para uma parcela da sociedade.

03. Você irá escrever uma notícia. A notícia é um gênero jornalístico cuja estrutura textual deve ser capaz de responder a cinco perguntas básicas: O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? ou Como?. Toda notícia tem compromisso com a veracidade dos fatos e deve ser escrita em linguagem formal, clara e objetiva.

INICIANDO A ESCRITA

01. Iniciando o 1º §, há o LIDE. O lide resume as cinco perguntas básicas da notícia. Escreva nesse parágrafo que o fato é a morte do escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna. Informe que o autor faleceu em Recife em consequência de AVC hemorrágico, aos 87 anos.

02. No 2º §, dê detalhes sobre a produção literária de um dos autores mais populares do país. Diga que escreveu peças, romances, poesia e ensaio. Cite a expressiva contribuição do autor na literatura com a obra "O Romance d'A Pedra do Reino" (1971) e no teatro com a peça "Auto da Compadecida" (1955).

03. No 3º §, informe que o autor, nos anos 70, criou o Movimento Armorial, o qual retrabalhou matrizes da arte popular nordestina.

04. No 4º §, informe um pouco sobre a atuação política do escritor. Diga que fez campanha para Lula e Dilma Rousseff e atualmente apoiava Eduardo Campos.

05. No 5° §, termine seu texto com a seguinte declaração do autor: "Eu não gosto dela". Diga que essas foram as palavras de Suassuna sobre Caetana, nome da morte na mitologia do sertão

FINALIZANDO A ESCRITA

06. Redija aqui sua notícia sob forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de cada parágrafo e entre um parágrafo e outro. Coloque um título adequado a essa notícia.

Compare sua notícia com a notícia original, publicada no Jornal Folha de São Paulo.

MORRE ARIANO SUASSUNA,
87, ESCRITOR E DRAMATURGO

Morreu no Recife, aos 87 anos, o escritor e dramaturgo paraibano Ariano Suassuna, em consequência de AVC hemorrágico.

Um dos autores mais populares do país, Suassuna escreveu peças, romances, poesia e ensaios. No teatro, "Auto da Compadecida" (1955) o revelou para o país. Na literatura, seu grande feito foi "O Romance d'A Pedra do Reino" (1971).

Criou nos anos 1970 o Movimento Armorial, que retrabalhou matrizes da arte popular nordestina.

Fez campanha para Lula e Dilma Rousseff. Agora apoiava Eduardo Campos.

"Eu não gosto dela", disse Suassuna sobre Caetana, nome da morte na mitologia do sertão.

(Fonte: Folha de São Paulo, Cotidiano, 24/07/2014)

ANEXO 2 – ESCRITA MONITORADA 3

Apresentação Inicial

1 – Escrita do gênero notícia.

2 – Notícia: Informações sobre um acontecimento considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Para se definir se é ou não uma notícia, devemos observar as seguintes características: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que o texto pode ter para uma parcela da sociedade.

2 – A notícia é um gênero jornalístico cuja estrutura textual deve ser capaz de responder a cinco perguntas básicas: O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? ou Como? Toda notícia tem compromisso coma veracidade dos fatos e deve ser escrita em linguagem formal, clara e objetiva.

INICIANDO A ESCRITA

01. Ao iniciar o 1º §, há o LIDE. O lide resume as quatro perguntas básicas da notícia. Escreva nesse parágrafo que o fato é uma moto abandonada encontrada na zona rural da

cidade de Russas, a 165 km de Fortaleza. Conte que o acontecimento, ocorrido na segunda-feira (4), foi bem curioso, pois o veículo foi abandonado com a chave na ignição e uma nota escrita a mão.

02. No 2º §, informe que o bilhete continha erros gramaticais e criticava o estado do veículo. Relate o conteúdo do bilhete: "Ajeita essa porqueira, macho. Não dá nem pra fazer um assalto. Isso não serve pra botar no lixo, seu fulero. Compre uma "brozinha", macho. Valeu, compadre".

03. No 3º §, diga que o bilhete foi fotografado e divulgado nas redes sociais. Informe ainda que segundo afirmação do major Claudemir Ferreira, o bilhete está sendo tratado como material de investigação.

04. No 4º §, informe que segundo a PM, o boletim de ocorrência do furto da moto foi registrado na terça-feira (5) em Russas. Diga também que na visão do major Ferreira, a moto Honda de 1977 "está mesmo em estado bem ruim de conservação".

05. No 5º §, finalize a notícia declarando que a polícia está investigando o caso. Já a motocicleta deve ser encaminhada para que seja retirada pelo proprietário. Informe também que o ladrão ainda não foi identificado.

06. Elabore um título adequado a essa notícia. Lembre-se de que o título/manchete destaca o fato a ser informado na notícia. Trata-se de uma frase breve, clara e concisa que resume a temática.

FINALIZANDO A ESCRITA

07. Redija aqui sua notícia sob forma de texto contínuo. Observe as articulações entre as ideias dentro de cada parágrafo e entre um parágrafo e outro.

Compare sua notícia com a notícia original, publicada no Jornal Folha de São Paulo.

LADRÃO DEVOLVE MOTO ROUBADA COM BILHETE CRITICANDO ESTADO DO VEÍCULO

Um furto em Russas, a 165 km de Fortaleza, teve um desdobramento curioso. Na

segunda-feira (4), foi encontrada na zona rural da cidade uma moto abandonada, com a chave na ignição e uma nota escrita a mão.

O bilhete, com erros gramaticais, criticava o estado do veículo: "Ajeita essa porqueira, macho. Não dá nem pra fazer um assalto. Isso não serve nem pra botar no lixo, seu fulero. Compre uma 'brozinha', macho. Valeu, compadre".

O bilhete foi fotografado e divulgado nas redes sociais. Segundo a polícia, a imagem não foi feita pela corporação.

"A moto pode ter ficado abandonada por vários dias. Nós estávamos tratando o bilhete como material de investigação", afirmou o major Claudemir Ferreira.

Segundo a PM, o boletim de ocorrência do furto da moto, uma Honda de 1997, foi registrado na terça (5), em Russas.

"Está mesmo em um estado bem ruim de conservação" disse o major Ferreira.

A polícia diz investigar o caso e deve encaminhas a motocicleta para que seja retirada pelo proprietário. O ladrão ainda não foi identificado.

(Fonte: Folha de São Paulo, Cotidiano, 07/08/2014)

ANEXO 3 – ESCRITA MONITORADA 4

Apresentação Inicial

1_ Escrita do gênero "notícia", portanto texto da tipologia relato.

2 _ Notícia: informações sobre um acontecimento considerado, por quem publica, importante ou interessante para ser mostrado a determinado público. Para se definir se o é ou não uma notícia, devemos observar as seguintes características: ineditismo, atualidade, veracidade e a potencial importância ou interesse que o texto pode ter para uma parcela da sociedade.

3_ Você irá escrever uma notícia. A notícia é um gênero jornalístico cujo lide deve ser capaz de responder a cinco perguntas básicas: O quê? Quem? Onde? Quando? Por quê? ou Como?. Toda notícia deve ser escrita em linguagem formal, clara e objetiva.

4 _ O corpo da notícia informa ao leitor sobre todos os aspectos do fato ocorrido. Além disso, normalmente, incluem-se depoimentos de pessoas envolvidas com os fatos noticiados para dar veracidade e credibilidade à notícia. A citação direta, inserida entre aspas, também é um

recurso frequente na construção do gênero, pois torna o relato mais confiável para o leitor quando se faz uso de outras vozes que poderão dar veracidade ao ocorrido.

5_ Como a maioria das notícias trata de fatos já acontecidos, é muito comum que no corpo os verbos sejam usados no pretérito.

INICIANDO A ESCRITA

01. Iniciando o 1º§, há o LIDE. O lide resume as cinco perguntas básicas da notícia. Escreva que o fato é o roubo de uma galinha e o enterro simbólico feito pela aposentada Genecira Maria, dona da galinha, na quarta-feira (29), na cidade de Patos, no sertão da Paraíba.

02. Ainda no 1º§, revele que o caso não foi nada divertido para a dona da galinha e ainda que o enterro mobilizou quase mil pessoas, inclusive o prefeito, que acompanhou o velório e o cortejo desde a casa da aposentada até o cemitério público de Patos.

03. No 2º§, informe o nome da galinha: Rafinha. Diga que ela foi criada pela aposentada e pela filha há cinco anos, até o dia que a casa foi invadida e o animal roubado. Mencione também que o caso ficou conhecido por todo o estado da Paraíba, pois a dona do animal passou mal, foi socorrida e levada para o hospital devido ao fato. E ainda que ela ofereceu recompensa a quem soubesse do animal.

04. No 3º§, diga que uma semana após o roubo, o suspeito de ter roubado o animal confessou à polícia que tinha trocado a galinha por duas pedras de crack. Informe ainda que quando Genecira soube da notícia, perdeu as esperanças de encontrar o bicho de estimação.

05. No 3°§, conte também que a pessoa que ficou com Rafinha disse que a mataria para se alimentar.

06. No 4º§, declare que a dona do animal informou que a galinha era criada com muita animação desde pequena e ainda que conversava com ela como se fosse uma pessoa. Diz ainda que o animal tinha veterinário particular, tomava banho com sabonete de coco, dormia em berço e com ventilador devido à alergia a mosquitos.

07. No 5º§, relate que como não era possível localizar o animal, populares e simpatizantes à causa organizaram um enterro simbólico de Rafinha que mobilizou quase mil pessoas. Houve velório, com caixão, véu e grinalda.

08. No 6º§, conclua seu texto dizendo que o bicho de pelúcia foi colocado no caixão, acompanhado pelo cortejo que seguiu até o cemitério. Informe também que na verdade ninguém foi enterrado, a não ser os sentimentos da aposentada. Por fim ela declara sentir-se triste e ainda que apenas quem tem um bichinho de estimação conseguiria calcular o que ela sente.

09. Crie um título para a notícia

FINALIZANDO A ESCRITA

10. Agora, passe a limpo seu texto, de forma contínua e articulando as partes.

Compare sua notícia com a notícia original.

Enterro de galinha de estimação mobiliza moradores de cidade na PB

Galinha foi roubada e ladrão confessou que ela serviu para alimentação.

Dona revela que animal dormia em berço com ventilador.

Uma galinha foi roubada e sua dona fez seu enterro simbólico na quarta-feira (29) na cidade de Patos, no Sertão da Paraíba. A história pode até parecer engraçada, mas definitivamente não é para a aposentada Genecira Maria, dona da galinha. O enterro, apesar de simbólico, mobilizou quase mil pessoas na cidade e até o prefeito acompanhou o velório e o cortejo da casa da dona da galinha até o cemitério público de Patos.

A galinha de nome Rafinha era criada pela aposentada e pela filha dela há cinco anos até que no dia 20 deste mês a casa foi invadida e o animal foi roubado. O caso ficou conhecido em todo o estado da Paraíba porque a dona da galinha passou mal, precisou ser socorrida e levada para um hospital por causa da perda. Ela chegou a oferecer recompensa para quem desse notícias do bicho.

Uma semana após o roubo, a polícia prendeu o suspeito de ter roubado o animal e ele confessou que havia trocado a galinha por duas pedras de crack. Segundo ele, a pessoa que

ficou com Rafinha disse que a mataria para se alimentar. A notícia foi dada a Genecira Maria e ela perdeu as esperanças de encontrar o bicho de estimação.

"A gente a criava com muita animação desde pequenininha, conversando com ela como se fosse uma pessoa", disse. A galinha era tão bem cuidada que tinha até veterinário particular, além de outros cuidados bem especiais em casa. "Só tomava banho com sabonete de coco, dormia em berço, de mosquiteiro e com ventilador porque ela tinha alergia a mosquitos", contou emocionada a dona.

Como não era mais possível localizar o animal, populares, solidários à comoção da aposentada, organizaram um enterro simbólico de Rafinha que mobilizou quase mil pessoas. Tudo foi organizado como em um velório de verdade com direito a caixão, véu e grinalda.

Um bicho de pelúcia foi colocado no caixão e o cortejo seguiu até o cemitério da cidade, mas na verdade ninguém foi enterrado, a não ser os sentimentos da aposentada Genecira. "Me sinto muito triste, muito muito muito mesmo! Não é brincadeira. Só sabe o que eu estou passando quem tem um bichinho de estimação", relatou.

(http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2012/08/enterro-de-galinha-de-estimacao-mobiliza-oradores-de-cidade-na-pb.html)

ANEXO 4 – ALUNO 5 - PRODUÇÂO INICIAL

Gênero : Notícia

Assunto: Carnaval antecipado em Juiz de Fora.

A partir de informações colhidas por vocês e pelos colegas, redija uma notícia sobre o carnaval / 2014 de Juiz de Fora. Imagine que ela será publicada no jornalzinho da escola.

O carnaval antecipado de Juiz de Fora ocorreu nos dia 22 e 23 de fevereiro de 2014. O direite não estava muito bom igual os de antes. E estava cheio de pessoas que foram para trabalhar e para curtir. E as pessoas estavam dançando muito e alguns só observando como estava o carnaval.

E também algumas pessoas estavam tomando cerveja e outros bebidas. E o ambiente não era muito bom por causa de algumas pessoas que não sabe respeitar. E havia muitos jovens e crianças que foram para se divertir. E também tinham muitas pessoas que vendiam artigos de carnaval, comidas e bebidas.

E assim foi o carnaval de 2014.

ALUNO 5 - PRODUÇÃO DE TEXTO – ESCRITA MONITORADA

10. Agora, passe a limpo seu texto, de forma contínua e articulando as partes.

Galinha é roubada de uma aposentada

Ocorreu um roubo de uma galinha e a
enterra simbólica feita pela aposentada Francisca
Maria, dona da galinha, na quarta-feira (29), na
cidade de Patos, no Sertão da Paraíba. O caso não foi
nada divertido para a dona da galinha. O enterro da
ave mobilizou quase mil pessoas, inclusive o prefeito,
que acompanhou o velório e o cortejo desde a casa da
aposentada até o cemitério público de Patos.

A dona batizou a galinha como Rafinha. Ela foi
criada pela a filha e a aposentada há cinco anos
até o dia que a casa foi roubada. O caso ficou
conhecido por todo o estado da Paraíba, pois a dona do
animal quando soube do roubo, passou mal, foi
socorrida e levada para o hospital.

Uma semana após o roubo, o suspeito de ter

roubado o animal confessou à polícia que tinha trocado a galinha por duas pedras di crack. Quando Dona Geniceira soube da notícia, perdeu as esperanças de encontrar o bicho de estimação.

A pessoa que comprou Rainha disse que a matéria para ~~poder~~ se alimentar.

Um bicho de pelúcia foi colocado no caixão, acompanhado pelo cortejo que surgiu até o cemitério. Na verdade ninguém foi enterrado apenas os sentimentos da aposentada.

ALUNO 5 – PRODUÇÃO LIVRE FINAL

Gênero: notícia

Assunto: Jogos interclasse na Escola Municipal Augusto Gotardelo

A partir de observações feitas por você e pelos colegas durante os jogos interclasse, redija uma notícia sobre as disputas que ocorreram na escola durante o mês de outubro. Imagine que seu texto será publicado no jornalzinho da escola. Lembre-se de tudo que você aprendeu sobre o gênero NOTÍCIA este ano letivo.

Bom trabalho!

Escola Municipal faz alegria das crianças com jogos interclasse.

Jogos interclasse em juiz de Fora, na escola professor augusto gotardelo fez toda comunidade feliz, entre os dias 20 e 24 de outubro.

Os jogos foram organizados para fazer alegria, e descanso pra os alunos. se divertirem. Os jogos foram feitos em todas as salas da escola. Os alunos e as alunas gostaram da ideia de ter inventado os jogos interclasse. 7°B foi campeã em primeiro lugar e ficou com a medalha de ouro. Os alunos tiveram essa ideia ótima a comunidade foi convidada para os jogos e todos torceram. Valeu à pena por que a escola tem uma sala vencedora que foi o 7° ano B do turno da tarde. E assim todos ficaram felizes, até a

galinha Teca que levou cinco gols mas saiu da quadra com a cabeça erguida.